Patrícia Reis Boattini

1290000197
FE
TCC/UNICAMP B63d

O Discurso da "Piedade e Defesa Social": um estudo sobre a concepção de anormalidade infantil escolar em Norberto de Souza Pinto

Campinas, julho de 2003.

UNICAMP - BIBLIOTECA

Patrícia Reis Boattini

O Discurso da Piedade e Defesa Social: um estudo sobre a concepção de anormalidade infantil escolar em Norberto de Souza Pinto.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como exigência parcial para a conclusão do curso de Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Heloísa Helena Pimenta Rocha.

Campinas, julho de 2003

© by Patricia Reis Boattini, 2003.

UNIDADE FE
Nº CHAMADA:
T.C.C.-UNICAMP
B63d
V. EX.
TOMBO 197
PROC. 124/2003
C. D. X
PREÇO: 11,00
DATA: 04.11.03
Nº CPD: Bib.-308024

Catalogação na Publicação elaborada pela biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP
Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

B63d

Boattini, Patricia Reis.
O discurso da "Piedade e da defesa social" : um estudo sobre a concepção de anormalidade infantil escolar em Noberto de Souza Pinto / Patricia Reis Boattini. – Campinas, SP: [s.n.], 2003.

Orientador : Heloísa Helena Pimenta Rocha.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Anormalidade. 2. Normalidade. 3. Infância. 4. Escola. 5. Estrutura social. I. Rocha, Heloísa Helena Pimenta. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

03-0127-BFE

Professoras examinadoras:

Profa. Dra. Heloísa Helena Pimenta Rocha
(Orientadora)

Profa. Dra. Ana Maria Fonseca de Almeida
(Segunda leitora)

Agradecimentos

A meus amados pais, Maria e Ugo, por toda luta para minha formação, amor, carinho e zelo que recebi durante toda vida e me fizeram e fazem sentir tão querida.

Aos meus irmãos, Ugo e Eduardo, pelo cuidado e alegrias desde a infância.

A Weber, pelo incentivo, compreensão e carinho durante todo tempo.

A Wenceslau, Stefani e Catarina, por participarem de forma tão doce da minha vida.

Às amigas distantes e que não me esqueceram se fazendo presentes em diversos momentos Amanda, Célia e Marcela.

As amigas que me acolheram em Campinas Teresa e Iracema com suas filhinhas Bibi e Jujú, além das queridas Karina e Rosângela.

A minha orientadora, Heloísa, que tanto me fez pensar e compreender a sociedade de forma crítica e acreditou no meu trabalho.

A todos meus professores desde a educação infantil até a universidade.

A Universidade, e a todos que fazem a Faculdade de Educação da Unicamp e colaboraram de diversas formas para a conclusão do meu curso.

A Dança e a Capoeira que trouxeram força nos momentos mais difíceis.

A todos que compuseram minha vida de infinitas formas, me transformaram e me transformam no que sou,

muito obrigada.

Dedico esse trabalho a todos que não se incluem - por opção ou imposição - na organização hegemônica e desigual deste sistema. Para além do discurso da diversidade...

Resumo

Este trabalho examina a concepção de anormalidade infantil escolar elaborada pelo professor normalista Norberto de Souza Pinto, um dos pioneiros na atuação em Educação Especial no Brasil.

Souza Pinto iniciou suas pesquisas em campinas, no início do século XX, e difundiu suas idéias no Estado de São Paulo, influenciando a organização do sistema de ensino paulista. O conceito de anormalidade que pautou sua atuação tomava como padrão as normas escolares.

Em sua concepção, a escola seria o instrumento de identificação da criança "anormal", a qual, mediante avaliação de uma série de características, era encaminhada para o ensino especializado, ministrado em classes diferenciais ou institutos ortofrênicos.

Ensino especializado que, calcado em um modelo médico-pedagógico, propunha uma educação para a "prevenção e correção" da anormalidade, a qual visava, por um lado, a própria criança, a fim de que pudesse se auto-sustentar, e por outro, a sociedade, cuja produtividade não seria afetada pelas suas "incapacidades". Assim, ordem, produtividade e "prevenção da delinqüência" figuram como objetivos desse ensino.

A concepção de anormalidade que perpassa o discurso da "piedade" para com os "anormais" orienta a criação de uma política de defesa social. Nesse sentido, a concepção analisada evidência como a sociedade se utiliza de mecanismos excludentes, fundamentados em uma pretensa cientificidade, visando dar sustentação a uma ordem social marcada pela desigualdade.

SUMÁRIO

Introdução 2

Capítulo I: A concepção de anormalidade infantil escolar 10

A infância 10
O desenvolvimento da infância e suas aptidões 12
A valorização da educação 14
A medicina e as ciências psicológicas 15
A construção da imagem da criança "anormal e da normal" 17
A classificação da criança anormal 23

Capítulo II: Instituto Ortofrênico: o tratamento médico-pedagógico 34

Capítulo III: Formação de professores especializados 46

Considerações finais 51

Bibliografia 55

Introdução

Introdução

"Recebeu em 11-1-1950 da Standard Oil Company of Brazil, pela Rádio Tupi de São Paulo, a medalha de Honra ao mérito pela reeducação de milhares de alunos anormais, desde 1917 até a presente data [o educador Norberto de Souza Pinto]". A este respeito escreveu o eminente jornalista Luso Ventura, no Correio Popular, de Campinas, o seguinte:

"Campinas já se ilustra, com o prêmio da Standard. A Norberto de Souza Pinto coube receber, em primeiro lugar, a medalha dignificante. E a escolha foi felicíssima. Mestre escola da velha guarda desses que exercem o magistério por imperativo incoercível de uma vocação que não se submete a entraves nem empecilhos, o nosso colaborador Norberto de Souza Pinto tem o nome vinculado a gerações de estudantes paulistas. Parafraseando a Amadeu Amaral, dele poderíamos dizer que ensina pelo prazer sereno e religioso de ensinar.

Norberto foi além dos limites burocráticos da sua cátedra de ensino oficial. Devotou-se, desde o madrugar da existência, à solução de um problema grave e complexo, qual seja o de ensinar e educar crianças anormais. Especializou-se nesse ramo de conhecimento e, inteiramente desajustado do poder público, tem realizado o que pode para incorporar à sociedade ativa meninos e meninas que não teriam escolas se não fosse o seu amplo idealismo. Se o Estado oferece instrução gratuita às crianças normais, por que há-de esquecer as outras, as anormais, que por aí existem numa proporção de 3%?

Norberto de Souza Pinto – sabe Deus a custo de que sacrifícios, - formou sua biblioteca especializada; entrou em contato com outros idealistas de sua têmpera de diferentes países, e, por fim, estabeleceu um programa de ação. No decurso de longos e longos anos, tem apresentado a vários governos as suas sugestões e os seus estudos sobre o problema do ensino de anormais. Mas os governos, neste país, têm sido, nesse como em outros muitos assuntos, de uma negligência exemplar. De todos eles, apenas dois manifestaram interesse pela obra silenciosa e heróica de Norberto de Souza Pinto: Júlio Prestes e Getúlio Vargas.

De qualquer forma, o velho mestre mereceu, e muito, a medalha da Standard. O cronista futuro, ao examinar-lhe, sem paixão, o perfil de idealista, terá forçosamente, de conferir a Norberto de Souza Pinto o lugar que ele possui, de direito, na galeria de líder de uma grande causa pedagógica".[1]

O jornalista Luso Ventura do jornal *Correio Popular* não foi o único contemporâneo de Norberto de Souza Pinto a prestar-lhe homenagem. Outros como o Dr. Pacheco e Silva, diretor do hospital Juqueri, o criminalista Dr. Evaristo de Moraes, o Dr. Antônio Constantino, jornalista e diretor da biblioteca da Faculdade de Direito de

[1] PINTO, N.S. *A infância Retardatária,* Campinas: (s.n),1954, p.7.

São Paulo, o deputado Rui Barbosa, enfim uma série de pessoas ligadas à educação, ao poder judiciário e à área médica não economizaram em predicados ao professor.

Não é de se estranhar que pessoas ligadas a essas áreas apoiassem as idéias de Souza Pinto, pois sua teoria sobre anormalidade infantil escolar diz respeito à forma como essas áreas de atuação se organizaram entre o final do século XIX e as décadas iniciais do século XX. Nesse sentido, a nota do jornalista possibilita apreender inúmeros aspectos significativos, que se referem à forma como as elites ilustradas pensam a sociedade, no período, e o lugar que atribuem à educação, na articulação de um projeto para o Brasil. Projeto esse marcado pelas expectativas de modernização e de inserção do país no grupo das nações consideradas cultas e civilizadas.

O prêmio Standard, recebido por Norberto de Souza Pinto nas palavras do jornalista Luso Ventura significou o reconhecimento de um trabalho dedicado a um problema grave e complexo – educar crianças "anormais" -, devendo-se notar que a concepção sobre a "anormalidade" se constituía uma concepção extremamente negativa.

Em sua nota, o jornalista faz questão de destacar os méritos do professor, os quais são engrandecidos pelo fato de ele não ter contado com a ajuda do poder público para realizar seu trabalho, que consistia em promover a incorporação de crianças sem escola ao que ele chama de "sociedade ativa". Evidencia-se que o jornalista vê a educação como instrumento que permite a incorporação dos indivíduos ao trabalho, e, em contrapartida, considera que os indivíduos que não trabalham, enfim não produzem, não fazem parte da sociedade ativa.

Quando faz menção às dificuldades vivenciadas pelo educador para implantar seu trabalho de educar crianças "anormais", Luso Ventura, muitas vezes, repete a narrativa do próprio Souza Pinto, procurando, assim, elevar os méritos da iniciativa. Essa ênfase nas dificuldades encontradas, como recurso que engrandece o esforço empreendido por Souza Pinto, aliás, é uma que pode ser observada em algumas obras do educador e em alguns estudos sobre ele, como: *A vitória de um ideal*, livro que reúne depoimentos de Souza Pinto e sobre ele; *A Infância Retardatária*, de Souza Pinto; e *Professor Norberto de Souza Pinto: Um Estudo Histórico Biográfico*, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à FE-UNICAMP, por Adriana Petirossi.[2]

[2] Grande parte da biografia de Souza Pinto, que aparecerá no presente trabalho, foi retirada dessas obras.

Norberto de Souza Pinto nasceu em Campinas em seis de junho 1895, freqüentou a escola Carlos Gomes, formando-se como professor normalista em 1917. Teve seus estudos custeados pelo bispo Dom João Batista Corrêa Nery e pelo médico Dr. Thomaz Alves. A sua trajetória como professor inicia-se em 1916, quando foi nomeado para dirigir e lecionar na Escola Estadual masculina no bairro do Frontão, hoje denominado Cambuí. Cabe destacar que o bairro do Frontão era, naquela época, uma localidade pobre de Campinas, como menciona Souza Pinto: *"habitado por pessoas paupérrimas e por grande número de desocupados"*. [3]

Antes mesmo de ser nomeado como professor, já se destacara pela sua atuação como estudante do curso de Magistério. Os dados biográficos levantados evidenciam que, durante o seu tempo de formação, como estudante da Escola Normal de Campinas, ele atuara como: professor da Escola do Bairro do Frontão, examinador das Escolas Municipais de Campinas, professor de desenho e cartografia da Escola Mista (mantida pela Sociedade do albergue Noturno), membro da Comissão examinadora das escolas de Farmácia e Odontologia, no Estado de São Paulo, diretor e professor do curso de pedagogia e Psicologia para os bacharéis do ginásio do estado, candidatos ao magistério e do curso particular para admissão aos ginásios, Escolas Normais e de Farmácia e Odontologia e fundou e foi redator de jornais estudantis.

Ao concluir sua formação na Escola Normal de Campinas, Souza Pinto assume o cargo para o qual fora designado. Em sua atuação, começa a notar que muitos alunos do primeiro ano eram repetentes, tendo mesmo alguns cursado a mesma série por três vezes. Em busca de explicações para o fato observado, começou a pesquisar os possíveis motivos de tais repetições, concluindo que o atraso destas crianças não se dava por falta de assiduidade e nem por falha dos métodos de ensino, mas por se tratar de crianças portadoras de "deficiência mental".

O conceito de "deficiência mental" não foi criado por Norberto de Souza Pinto. Tratava-se de uma idéia que tinha ampla circulação, naquele período, e cuja construção só pode ser entendida quando se considera o longo processo por meio do qual diferentes sociedades tentaram definir características do normal e do patológico, estabelecendo com isso lugares diferenciados para os indivíduos dentro de um tipo de sociedade marcada pela desigualdade

[3] PINTO, N. S.*A Vitória de um Ideal:* Campinas: (s.n.),1957,p.7.

O interesse de Souza Pinto pela deficiência mental parece ter surgido após sua experiência como professor na escola masculina do Frontão. Após definir como causa das repetições sucessivas dos alunos a deficiência mental, encaminha os "alunos anormais", como eram nomeados pelo professor, para sua própria residência para educá-los. A sua atitude, de retirar determinados alunos da escola regular, acaba por dar lugar à primeira classe diferencial do Estado de São Paulo, onde crianças tidas como anormais foram alfabetizadas por processos e métodos criados e postos em prática pelo professor Souza Pinto. A alfabetização destas primeiras crianças que foram retiradas da escola regular se pautava em uma concepção de que as crianças "anormais" não aprendem por meio do ensino comum, necessitando de métodos de aprendizagem especiais para obterem os conhecimentos necessários ao convívio social.

Souza Pinto atinge seu objetivo de alfabetizar as crianças que havia retirado do ensino regular e, motivado pelo sucesso da sua iniciativa, inaugura em 1° de janeiro de 1917 a primeira escola com ensino diferenciado para educar crianças "anormais", denominada Escola Primária de Adaptação, a qual funciona na residência do professor.

A partir desta data, começa a luta de Souza Pinto para a criação, pelo poder público, de uma escola especializada construída e desenvolvida para o ensino das crianças "anormais". Nas suas palavras, tratava-se da construção de um instituto ortofrênico. Por meio dos capítulos do livro *A Infância Retardatárial*, clamará incessantemente por iniciativas do poder público nesse sentido.

A década de 1920, quando se inicia o trabalho de Souza Pinto na educação de crianças "anormais", foi uma década de profundas transformações sociais, vinculadas à modernização urbana propulsionada pela industrialização. Cresce a percepção da heterogeneidade da população e a configuração de políticas de controle, voltadas para o objetivo de que a heterogeneidade social não ameaçasse os projetos de modernização, defendidos por certas frações da classe dominante. Esses grupos buscarão os mecanismos para atingir tal interesse e procurarão fazer da escola um instrumento a serviço desses interesses. É importante ressaltar, entretanto, que a expansão do ensino no Brasil não se dá apenas por motivos econômicos: *"A qualidade, o conteúdo e a distribuição da educação são determinados pelas condições sociais e culturais e revelam formas e modos de atingir e preservar objetivos e valores, nem sempre expressos, mais importantes e queridos da organização social existente"*.[4]

[4] TEIXEIRA, A. *Educação no Brasil*. São Paulo: Nacional, 1976, p.285

A atuação de Souza Pinto se insere num importante momento da articulação de um sistema de ensino que não conseguirá atender a todos. Diferenciando o tipo de formação para trabalhos diferentes, trabalhando no sentido de manter a ordem social vigente, a escola assumiu papel primordial na tentativa de conformar as pessoas dentro de certas formas de vida.

Com base nas suas experiências na educação das crianças consideradas "anormais", o professor Norberto de Souza Pinto publica, no ano de 1927, seu livro *A Infância Retardatária,* obra que reúne sua concepção de infância, de normalidade e anormalidade, de diagnóstico e tratamento dessa mesma anormalidade. Obra que se constituiu em umas das fontes da pesquisa que realizei, na tentativa de entender a concepção de anormalidade infantil escolar formulada por esse professor.

Em 1929, ele é nomeado, pelo decreto lei nº 2393, professor especializado em ortofrenia – profissional com saberes médico-pedagógicos que deveria educar as crianças ditas "anormais" – e inicia seu trabalho em escolas anexas a hospícios ou classes diferenciais, em Campinas e São Paulo.

Por volta dos anos 30, a União passa a destinar verba para as instituições que ministravam ensino para as crianças "anormais", episódio que revela que a educação das ditas crianças "anormais" se tornava um objetivo nacional. Em 1938, defende sua tese *As crianças anormais através da psico-pedagogia* na Faculdade de Medicina de São Paulo, obra que utilizei para compor o presente trabalho.

A partir de toda a experiência acumulada, dezenove anos mais tarde, funda na Escola Carlos Gomes o primeiro curso de especialização de professores para o ensino das crianças "anormais", preocupação bastante presente na atuação de Souza Pinto, que defende a necessidade de formação específica para os professores que ministrariam ensino diferenciado.

No contato com a obra de Norberto de Souza Pinto, nota-se a forte influência de Alfred Binet. Binet, assim como Norberto de Souza Pinto, preocupou-se com a "infância anormal", classificando os "anormais" através das normas escolares e criando métodos de educação diferenciados para estes. Os critérios, as classificações, os procedimentos de Binet são observados na obra de Souza Pinto, o qual cita explicitamente Binet e seus seguidores: "*Binet estudou, de maneira cabal, completa,*

tôdas as condições necessárias para se proceder à seleção dos alunos anormais das escolas comuns". [5]

Influenciado por Binet, Souza Pinto incorpora as contribuições da psicologia experimental, buscando provar empiricamente que as dificuldades de aprendizagem da criança na escola estavam relacionadas à sua carga hereditária, a qual, sendo uma condição inata da criança, exigia que o pedagogo ministrasse um tipo de educação que amenizasse as ditas imperfeições e transformasse a criança em um adulto trabalhador, diminuindo a incidência de delinqüentes. Educação que deveria ser pensada *"em prol destas criaturinhas, evitando que sejam parasitas sociais, delinqüentes e que com seu trabalho, auxiliarão a sua família".* [6]

Toda a teoria de Norberto de Souza Pinto se baseia no discurso da piedade e da defesa social. Piedade, na medida em que sempre se relaciona a educação das crianças a um ato benevolente, sacrificado, em prol de quem necessita, e defesa social, devido à relação direta que estabelece entre anormalidade e delinqüência.

Ao se referir a um educador europeu Souza Pinto diz *"que tem se dedicado primeiramente levado por um sentimento de piedade e defesa social..."* [7]

Norberto de Souza Pinto falece em 1968, deixando uma produção bastante significativa para se compreender as concepções em relação à educação de anormais, que circularam num momento em que essa questão se colocava como uma questão palpitante para os educadores.

A compreensão do alcance da difusão dessa concepção pode ser melhor avaliada quando se atenta para a atuação profissional de Souza Pinto. Os dados biográficos indicam que após se formar como professor normalista ocupou diversos cargos que ultrapassavam a formação como professor como: diretor, fundador e professor da Primeira Escola de Adaptação; professor do Liceu Salesiano, Colégio ateneu Paulista e Escola de Comércio Bento Quirino; ortofreniata do Hospital de Juqueri; assistente – técnico do Instituto Médico Pedagógico sob a direção dos Doutores Joaquim Penino e Nilton Campos; técnico Pedagógico da Primeira classe diferencial no Grupo Escola Belenzinho; catedrático de Psicologia Geral e Educacional no Instituto Carlos Gomes; organizador e professor do curso de especialização para professores no Instituto Carlos Gomes; fundador da Associação Campineira de Imprensa; ortofreniata.

---

[5] PINTO, ,N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas, (s.n.)1954:p.3
[6] PINTO, N.S. *A Vitória de um Ideal.* Campinas: (s.n.)1957:p.10
[7] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.66.

no Instituto Sud Menucci em São Paulo; fundador e diretor técnico da Escola Sanatório Campinas; delegado seccional do recenseamento de Campinas e dezesseis cidades do interior de São Paulo; sócio correspondente da sociedade de psicologia de Buenos Aires e finalmente autor de duas séries de cadernos de caligrafia para crianças "anormais".

Debruçando-se sobre a produção desse educador, este trabalho procura examinar a concepção de anormalidade infantil escolar, concepção essa elaborada com base nas normas escolares. Nesse exame, procuramos dar atenção a temas como infância, anormalidade e escola. Entender a concepção de anormalidade infantil escolar em Norberto de Souza Pinto traz à tona a visão de uma época sobre a escola, a criança, o homem e a organização social. O objetivo do trabalho é, pois, analisar a concepção de anormalidade infantil escolar no seu aspecto individual e social e entender o papel da escola neste processo.

As fontes pesquisadas procuraram dar voz a esse professor que, na sua atuação profissional, elaborou uma concepção de anormalidade infantil escolar de ampla divulgação, dessa forma foram analisadas as obras do autor localizadas no Centro de Memória da UNICAMP: *A Infância Retardatária* (1927) e *As Crianças Anormais: através da Psicopedologia* (1938). Trabalhei também com uma edição ampliada que data de 1954 e reúne as duas obras em um único livro, intitulada *A Infância Retardatária.*

Encontrei outras obras, como o livro *Relíquias* e *A Vitória de um Ideal*, as quais não foram escritas por Souza Pinto, reúnem alguns textos escritos por ele e textos que se referem a ele e à sua trajetória.

O Centro de Memória da UNICAMP conta, ainda, com periódicos, folhetos e algum material iconográfico, como um retrato do autor. O acervo do Centro de Memória da Unicamp e sua organização foi de fundamental importância para a realização desse trabalho.

O trabalho está organizado em três capítulos, nos quais discuto: a concepção de anormalidade infantil escolar, os institutos ortofrênicos, ou seja, o tratamento médico-pedagógico e a especialização dos professores.

No primeiro capítulo, discuto a concepção de anormalidade que perpassa o trabalho de Souza Pinto, procurando explicitar os aspectos envolvidos na concepção de anormalidade infantil escolar. O segundo procura mostrar o que seriam os institutos ortofrênicos, a quem se destinavam, como tratavam as crianças e por que. No capítulo sobre a formação de professores especializados trabalho com esse aspecto que se

constituiu numa preocupação importante na atuação de Souza Pinto: a formação de professores.

Finalizando o trabalho, mas não encerrando a discussão, a qual ainda encontra muitos aspectos a serem explorados, abordo, nas considerações finais, a questão da "piedade e defesa social" encontrada no título e extraída das reflexões de Souza Pinto sobre a educação das crianças "anormais".

A Concepção de Anormalidade Infantil Escolar

Concepção de anormalidade infantil escolar

Norberto de Souza Pinto, professor que viveu em Campinas, no início do século XX, desenvolveu um trabalho com crianças em idade escolar, fundamentado numa concepção de anormalidade, construída a partir do rendimento escolar. Acreditava que a criança em idade escolar demonstra suas "imperfeições" hereditárias ou causadas por alguma fatalidade, as quais julgava importante prevenir e combater. *"A infância, principalmente na idade escolar, que é a fase da evolução, sofre o agravamento de taras hereditárias e adquire defeitos, atitudes e imperfeições corporais, que muito importa combater, atenuar e prevenir"*. [8]

A sua atuação se insere no âmbito de um projeto por meio do qual se procurou, no início do século XX, impor como padrão o modelo de vida das classes dominantes. Tendo em vista a organização de um tipo de sociedade voltado para os interesses desse grupo, foram acionados mecanismos capazes de atingir grande parte da população. Assim, posturas, comportamentos e hábitos que fugiam ao modelo colocado como correto, foram utilizados para justificar desigualdades.

No caso da concepção de anormalidade infantil escolar, a qual vai justificar as diferenças escolares, por meio da definição de aluno normal e anormal, a criança será analisada a partir de alguns modelos, que irão desde seu comportamento na escola até suas condições de vida. *"O lar onde vivem estas crianças, poderá influir de maneira favorável ou desfavorável no desenvolvimento psíquico e moral nos primeiros anos de vida"*. [9]

A infância

Antes de adentrar na concepção de anormalidade infantil escolar, que é o foco do trabalho, faz-se importante ressaltar a concepção de infância que orienta o pensamento de Souza Pinto. A infância é analisada, nas obras de Souza Pinto, desde a fase em que a criança é um recém nascido, o qual é visto como ser incompleto, inconsciente de si e dos outros, que age mecanicamente. Comparado a um animal, a maior diferença encontrada está na necessidade do homem a um período prolongado de infância, para atingir o completo desenvolvimento do corpo e do cérebro.

---

[8] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.32.
[9] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.154

O prolongado período de infância, nessa teoria, aperfeiçoaria o homem, tornando-o "superior" na escala biológica. Dentro dessa lógica, o homem atingiria seu desenvolvimento completo aos 21 anos de idade para a raça ariana. Já as mulheres, e o que ele denomina como raças inferiores, índios e negros, atingiriam seu desenvolvimento antes dos 21 anos, pois não seriam seres de profundo desenvolvimento intelectual.

Fundamenta seu discurso trazendo exemplos de observações que faz a respeito do comportamento e do modo de vida das pessoas, estabelecendo como regra certas posturas e teorizando que, para um maior desenvolvimento mental, cabe maior extensão do período infantil.

> *"..., a Psicologia comparativa nos ensina que, embora mais sutil, a mulher em regra geral, é menos profunda que o homem, o qual apesar de idiota algumas vezes, é também menos caprichoso; razões estas que perfeitamente explicam sua relativa precocidade. As raças inferiores são também mais precoces".* [10]

Tratando das teorias racistas, Maria Helena S. Patto procura explicar o papel dessas teorias para a manutenção do sistema econômico e político. A autora destaca que o pensamento liberal das últimas décadas do século XIX e início do século XX disseminava a palavra igualdade, mas não se tratava do desaparecimento da desigualdade, e sim do surgimento de teorias para justificar a desigualdade. Entre essas teorias, filósofos e cientistas vão se encarregar da formulação de teorias racistas, que contribuem para a constituição da burguesia enquanto classe hegemônica.

> *"A adesão ao anticlericalismo e ao cientificismo, características do Iluminismo, permitiu que estereótipos e preconceitos raciais milenares adquirissem um novo status: o de conhecimentos neutros, objetivos e verdadeiros que a ciência experimental e positiva conferia às idéias geradas de acordo com os seus princípios".* [11]

Tais teorias racistas tiveram ampla divulgação, durante esse período, momento em que ganharam respaldo científico e características de neutralidade. Assim, os cientistas usavam dos mais variados métodos para encontrar características físicas e regionais para estabelecer pontos de desigualdade entre os indivíduos e, ao mesmo tempo, atribuir graus de superioridade e inferioridade a cada grupo.

---

[10] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.41

[11] PATTO, M.H.S. *A Produção do Fracasso Escolar.* São Paulo: EDUSP 1991:p30

" A divulgação mais intensa das idéias racistas dá-se a partir dos primeiros anos do século XIX e seu prestígio atinge o ponto mais alto aproximadamente entre 1850 e a década de 1930. Neste período, as doutrinas antropológicas formuladas pelos filósofos desempenharam um papel estruturante no pensamento das novas elites". [12]

O desenvolvimento da infância e suas aptidões

Prosseguindo no estudo da concepção de infância formulada por Souza Pinto, destaca-se a preocupação com os aspectos do desenvolvimento psicológico da infância. O autor afirma existir um período de desenvolvimento físico e outro período de desenvolvimento psíquico no ser humano. Primeiro, desenvolvendo-se o físico e, posteriormente, a parte psíquica.

A concepção de infância de Souza Pinto estabelece que haverá anos da vida do homem para o desenvolvimento físico e, posteriormente, para o desenvolvimento mental, dividindo as etapas do desenvolvimento em dois períodos: a infância propriamente dita e a adolescência. Existiria uma pequena variação cronológica de desenvolvimento entre a menina e o menino. Já que, para o autor, a menina é mais precoce, ela desenvolveria as mesmas características que seguem no texto um ou dois anos antes da idade fixada.

A primeira etapa da infância corresponde à idade que vai do nascimento até os quatro anos e compreende a provisão de órgãos e músculos. Dos quatro aos oito anos, período de assimilação. Dos oito aos 12, período da puerícia.

Na adolescência, dos 12 aos 13 anos, trata-se do período de transição para a puberdade. Depois até os 18 anos, acontece o completo crescimento físico e até os 33 anos, o desenvolvimento completo do cérebro.

A principal função da criança antes dos sete anos, para Souza Pinto, é a de crescer, no sentido do crescimento físico, o cérebro não deve ser fatigado, porque representa um perigo para o desenvolvimento físico.

Partindo dessa idéia de infância o autor conclui que se trata de: *"um período de preparação de plasticidade intelectual, durante o qual se completa com educação*

[12] PATTO, M.H.S. *A Produção do Fracasso Escolar.* São Paulo: EDUSP 1991:p.30-31

(direta ou indireta) a obra que, por sua complexidade, a natureza humana por si só não pode realizar durante o período pré-natal". [13]

Dissecando a infância, acaba-se dizendo que se trata de um período de mera preparação para se atingir o grau completo de desenvolvimento, que compreenderia a fase adulta. Em suma, a compreensão da infância pressupõe o desenvolvimento, que se configura num movimento que vai de um ser incompleto a um ser completo.

A educação na infância teria, nessa concepção, o papel de modeladora do desenvolvimento humano, pois o homem como ser que nasce incompleto será preenchido, nas palavras de Souza Pinto, pela educação. A educação seria, assim, responsável pelo desenvolvimento das aptidões do ser humano, no período da infância.

Souza Pinto enfatiza a diferença entre crescimento e desenvolvimento. Crescimento seria o aumento de número ou tamanho e desenvolvimento, a mudança de constituição. Preocupação que talvez se justifique pelo fato de essas idéias de desenvolvimento e crescimento aparecerem intensamente no trabalho. Com base em tal diferenciação, afirma que tanto o grau de crescimento como de desenvolvimento do indivíduo dependem da hereditariedade e da educação.

Para Souza Pinto, era fato que a hereditariedade determinava a capacidade física e mental do indivíduo. Defendendo a idéia de que as classes favorecidas economicamente são mais saudáveis, afirma: *"os filhos de pessoas abastadas são, em regra, maiores e pesam mais que o das pessoas pobres".* [14]

A educação, responsável pelo desenvolvimento das aptidões da infância, é enfatizada, mas Souza Pinto, ao colocar que o desenvolvimento das aptidões se dá pela educação, tenta, ao mesmo tempo, comprovar que o desenvolvimento dessas aptidões será diferente entre os indivíduos, pois as aptidões eram naturais, herdadas geneticamente, cabendo à educação apenas desenvolvê-las. Estabelece, dessa forma, que os indivíduos aprenderiam conforme sua carga hereditária.

A criança, nessa concepção, é avaliada conforme sua hereditariedade para se constatar sua capacidade de aprender e estabelecer o que é "possível" ensinar-lhe: *"convém mais se juntar um critério qualitativo médico-psicológco, que permita apreciar a vida e costumes dos indivíduos e ponderar aptidões para torna-los úteis".* [15]

---

[13] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.44
[14] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.48
[15] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.62

Discutindo a questão das aptidões, Maria Helena S. Patto traz uma importante contribuição:

> *"Contudo, convém relembrar: numa ordem social em que o acesso aos bens materiais e culturais não é o mesmo para todos, o 'talento' é muito menos uma questão de aptidão natural do que de dinheiro e prestígio, (...), a definição da superioridade de uma linhagem a partir da notoriedade de seus membros só pode resultar num grande mal-entendido: acreditar que é natural o que, na verdade, é socialmente determinado".*[16]

A valorização da educação

Assiste-se no Brasil do início do século XX uma super valorização da educação, a qual recebe novos significados, que têm a ver com a possibilidade de ascensão social para as classes menos favorecidas economicamente, como também com a qualificação da mão de obra necessária para o trabalho industrializado: *"Assim, juntamente com o otimismo provocado pela inúmeras conquistas, uma elite urbana, ávida por elevar o nível da nação, propunha-se promover mudanças de hábitos e costumes da maior parcela da população brasileira".*[17]

Como no Brasil, esse é um momento em que a demanda por escolas, nos países industrializados ou em processo de industrialização, aumentou consideravelmente. Demanda que trouxe consigo dois problemas: as diferenças de rendimento escolar e o acesso desigual ao ensino. Para este trabalho, interessam principalmente as diferenças de aprendizagem, pois são elas que se colocam como ponto de partida da teoria de Norberto de Souza Pinto, na qual se articulam concepções sobre a escola, a infância e a "anormalidade". Traduzindo suas preocupações, assim se expressava: *"É enorme o número dos alunos repetentes que gravitam como um peso morto no funcionamento das classes comuns".*[18]

As diferenças de rendimento escolar são encontradas na prática escolar dos educadores e não foi diferente com Souza Pinto que, na busca por uma resposta, elegeu como foco o aluno e, com esse foco, tratou de evidenciar quais eram suas

---

[16] PATTO M.H.S. *A Produção do Fracasso Escolar.* São Paulo: EDUSP, 1991:p.39
[17] JATOBÁ, 2002:p.101
[18] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.192

"incapacidades" no ambiente escolar, suas posturas e condição de vida, tentando, a partir dessas condições, justificar seu rendimento na escola.

Como já se assinalou, tal concepção de anormalidade é desenvolvida a partir da experiência de Norberto de Souza Pinto como professor: com base na observação de que havia um certo contingente de alunos repetentes, julgou que o motivo de tais repetições não era a falta de assiduidade escolar e nem a má qualidade do método de ensino, e sim a "deficiência mental".

Em seus estudos, Gilberta Januzzi assinala que, com a expansão do ensino público primário no Brasil, a deficiência mental ganha existência. O que essa autora procura evidenciar é que a deficiência mental se torna a explicação para a desigualdade escolar.

A medicina e as ciências psicológicas

Os estudos de Gilberta Jannuzzi chamam a atenção também para o papel da Medicina e da Psicologia na formulação de explicações para o desempenho desigual das crianças na escola. A Medicina ganha muita força, entre o final do século XIX e o início do século XX, sobretudo em função da atuação que tiveram os médicos no sentido de dizimar certas doenças que atingiam grandes contingentes de população, como a febre amarela; doenças que estavam ligadas ao crescimento desorganizado da população, junto ao descaso do governo.

O trabalho da Medicina junto ao governo *"se fez presente, de forma invasiva, nas camadas mais pobres da população que, segundo suas elites, se encontrava em situação de ignorância; ignorância que, agora, se estendia também as formas de combate destas moléstias"*. [19]

Esta parece ser a "era da ciência" no Brasil, a qual é marcada pelo movimento higienista que interferiu em vários espaços sociais, incluindo a escola, vista como o remédio para o desenvolvimento nacional. Ao mesmo tempo chega ao Brasil, nos anos 20 do século XX, a "ciência psicológica".

A Psicologia procura legitimar-se no tratamento das questões educacionais analisando "incapacidades" como questões individuais e propondo soluções. *"O século dos estudos psicológicos e ninguém ousará negar que a psicologia já permite uma*

[19] JATOBÁ, , As sombras das escalas: um estudo sobre a concepção de anormalidade em Alfred Binet. São Paulo: Tese de Doutorado/ USP, 20022002:p.103

sólida sistematização dos fenômenos subjetivos e assim a coordenação de leis que regulam a nossa atividade psíquica vai se tornando cada vez mais imperiosa, nos diferentes domínios da vida social".[20]

Vista como conhecimento indispensável para a prática escolar, a Psicologia apresentava-se como um conhecimento inovador e fundamental, capaz de desenvolver um conjunto de métodos e aparelhos de investigação que revelavam a personalidade de cada aluno, tanto os considerados normais como os anormais.

Com base em um conjunto de idéias higienistas, disciplinares e supostamente científicas, a Medicina e a Psicologia vão construindo padrões, regras e normas que interessavam para a organização de um tipo de escola que atendesse às "necessidades" da época.

Com o apoio "científico" da Psicologia, que tenta classificar os diferentes graus de inteligência que determinam o rendimento escolar, procura-se justificar as diferenças, afirmando-se que a educação não atinge todos os indivíduos da mesma forma, devido à capacidade intelectual de cada indivíduo, assim, o rendimento escolar varia em graus.

A escola estava organizada para atender determinados objetivos, que se explicitavam nos conteúdos, normas e regras. Sendo assim, os educandos só conseguiriam sucesso, prosseguindo ano a ano, sem ficar estagnado em uma única série, se correspondessem ao esperado pelas normas estabelecidas. A criança deveria adaptar-se, dentro de um conjunto de normas, à ordem de sucessão dos conhecimentos escolares, sem se adiantar, nem estagnar. Um princípio da pedagogia de Souza Pinto era, nesse sentido, não acelerar contra a "natureza", ou seja, para cada etapa da vida estão selecionados um certo número de conhecimentos.

A normalidade figura como referência e, para cada etapa da vida, a escola deveria prever o aprendizado de alguns conhecimentos. Nessa concepção, tanto os alunos que se adiantam como os que se atrasam no aprendizado são classificados por Souza Pinto, calcado nas crenças da ciência psicológica da época, como anormais.

Referindo-se a essa produção da anormalidade com base na formulação dos padrões de normalidade, Canguilhem destaca: *"uma norma só é a possibilidade de uma referência quando foi instituída ou escolhida como expressão de uma preferência e*

[20] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.98

como instrumento de uma vontade de substituir um estado de coisas insatisfatório por um estado de coisas satisfatório".[21]

Ao contrário do que afirmava a Psicologia, pode-se observar que a definição do conceito de normal e anormal ultrapassa o caráter biológico (hereditariedade ou fatalidade), para encontrar explicações nas "necessidades" de uma determinada época e sociedade. As características do anormal de escola, como serão mostradas, são formuladas sobre as necessidades do meio escolar.

A construção da imagem da criança "anormal" e da "normal"

Definida a causa, "deficiência mental", foram observadas variações de desenvolvimento dentro do que era caracterizado como deficiência mental, utilizando como critério, para explicar tais variações, as normas escolares, no que se refere ao rendimento.

Deficiência mental engloba, nessa teoria, a criança que não se adapta ao meio escolar, não se desenvolvendo em tempo compatível com as expectativas em relação à sua idade, sendo considerada anormal. A anormalidade se constitui como explicação da diferença humana, a respeito dos ritmos de aprendizagem.

A criança considerada inadaptável à escola era, portanto portadora de deficiência mental, segundo as explicações formuladas por Norberto de Souza Pinto, sendo vista como uma criança anormal: *"Crianças Anormais é a expressão que se costuma dar a todas aquelas que se encontram inadaptáveis ao meio social em qual devem viver".* [22]

A definição de criança "anormal" toma como modelo a criança "normal", crianças que atendiam às exigências escolares, que correspondiam às normas, ou seja, a criança adaptada ao padrão de normalidade escolar.

> *"Importa-nos a mais, como ortofreniata, conhecer tal espécie de anomalia, porque passa, geralmente, inadvertida para a família da criança, que, futuramente, só se convencerá de tal depois da criança ter ingressado em uma escola comum, reclamando, então, para seu aproveitamento escolar,*

[21] CANGUILHEM, apud Bueno, 1997:p.165.
[22] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.61

métodos especiais de ensino e uma adaptação nova, segundo os defeitos mentais com que se apresenta". [23]

A escola ditava o que o aluno deveria aprender, atendendo aos objetivos da época. O educando que apresentasse desenvolvimento diferenciado, em função da suposta falta ou precocidade, ou seja estivesse atrasado ou adiantado em relação aos conhecimentos determinados para sua idade, estava fora do padrão escolar, sendo considerado anormal.

Na teoria de Souza Pinto os "atrasados ou retardados" são tidos como pessoas de raciocínio mais lento, menor ou paralisado. Os "precoces ou supranormais" eram indivíduos que, apesar de um desenvolvimento considerado superior para determinadas aptidões, apresentavam menor desenvolvimento para outras. Ambos os casos são considerados moléstias, cuja educação do cérebro e do corpo encontram-se separadas.

A educação do cérebro e do corpo deveriam ser unidas. Souza Pinto advertia que a educação deveria ter certos cuidados no sentido de promover essa união, que muitos indivíduos considerados "anormais" não possuíam. *"Em suma: é preciso juntar a educação do cérebro a do corpo, de modo que à inteligência infantil, da mesma sorte que ao estômago, seja ministrada a quantidade necessária de alimento, proporcional à sua capacidade de assimilação".* [24]

Debruçando-se sobre os problemas educacionais, a Psicologia propõe um estudo do comportamento e da vida da criança para entender dificuldades de aprendizagem, dando origem a outros campos de pesquisa como a chamada pedagogia científica, que uniu médicos, pedagogos e psicólogos para identificar, diferenciar, dividir, enfim, separar os considerados normais dos tidos como anormais. *"As atuais escolas de Psicologia se propõem sempre a estudar experimental e cientificamente os problemas que tem relação com a educação das crianças. Provida de instrumentos engenhosos, ela se aplica a medir a fadiga intelectual".* [25]

A pedagogia científica possui, na concepção de Souza Pinto, três ramos: higiene-escolar, médico-pedagogia e ortofrenia. Instrumentaliza-se para medir e determinar graus de memória, inteligência, atenção, de modo a promover uma seleção entre normais e anormais. Assim, essa pedagogia científica se constituiu como o recurso

---

[23] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.62.
[24] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.60
[25] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.65

de seleção das crianças da escola, procurando homogeneizar a escola e, por meio da medição e classificação das crianças, separá-las em grupos, ao mesmo tempo que pregava a universalização da escola, afinal a escola era vista como importante instrumento na modernização do país.

Os estudos de Souza Pinto estabelecem que a educação de uma criança normal consiste em *"acompanhar a natureza"* e de uma criança anormal deve possibilitar a substituição da natureza, por meio de métodos que satisfaçam as necessidades dessa criança. Mais uma vez, pode-se observar a concepção de normalidade como uma condição natural e da anormalidade como algo que precisa ser tratado: *"educar uma criança normal é acompanhar a natureza e ao contrário, educar um anormal é substituir-se à natureza que apresenta, satisfazendo metodicamente as necessidades que essa substituição exige"*.[26]

Assim, a pedagogia procura legitimar-se como um conhecimento fundado na natureza, mostrando-se extremamente determinista e segregacionista, produzindo conceitos de normalidade e anormalidade para justificar tal separação da infância escolar.

A criança estabelecida como anormal é encarada como uma criança de organismo ou funcionamento irregular e, portanto, a educação se encarregaria de substituir, segundo Souza Pinto, o que *"naturalmente a criança anormal não tem"*. Nessa concepção, a criança "anormal" sempre é colocada em grau de inferioridade em relação à criança tida como "normal".

A criança considerada normal seria aquela que correspondesse adequadamente às normas escolares e, dentro do padrão estabelecido idade-desenvolvimento, apresentasse um desenvolvimento físico e psíquico considerado regular em função da sua idade e não apresentasse "defeitos" nos órgãos dos sentidos (as crianças cegas, surdas, mudas ou com alguma deficiência física).

"Crianças anormais" seriam, assim, aquelas que não se adaptavam ao meio social onde vivem: família e escola. São tidas como as que não podem acompanhar o mesmo desenvolvimento dos "normais". Motivadas, segundo Norberto de Souza Pinto, por anomalias sensoriais, físicas ou mentais, herdadas da família, do meio social ou de alguma fatalidade sofrida.

---

[26] PINTO N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.),,1954:p.68

Acreditava o professor que a escola seria o lugar onde a sociedade diagnosticaria as anomalias, sendo dever dos professores observar cuidadosamente os alunos para identificar de forma segura os indícios, a fim de que as anormalidades não progredissem: *"A escola é, e continuará a ser ainda (...) o único reativo seguro que descobre a anomalia menta"*. [27]

Os anormais são definidos segundo um padrão de normalidade, constituído com base em regras médicas e pedagógicas. Cabe notar que a anormalidade também se mostra necessária na construção do padrão normalidade. Nesse sentido, Souza Pinto afirma que o estudo dos métodos de aprendizagem para os anormais são úteis aos normais.

Em alguns momentos, no exame das concepções desse professor, aparecem argumentos que levam a entender que os métodos elaborados com vistas à educação dos "anormais" servem e até contribuem para o ensino dos "normais", mas o inverso é negado, na medida em que, segundo afirma, na escola dos "normais", o "anormal" é um "peso morto", que só tem a possibilidade de aprender através de um ensino especial. *"É preciso não esquecer de que o estudo da psicologia dos neuróticos nos empresta os dados mais preciosos para o conhecimento da psicologia do homem são"*.[28]

Com base na caracterização do "aluno normal" e do "aluno anormal", Souza Pinto defende que estes deveriam ser separados quanto à modalidade de ensino que deveriam receber: o normal iria compor a escola regular e o anormal, a escola ou classe diferencial. Modalidade de ensino que permitia definir o papel social desse sujeito na sociedade e determinar, na infância, a vida futura de cada indivíduo.

Os alunos avaliados como anormais pelos profissionais da escola, médicos e psicólogos deveriam ser alocados, com urgência, em classes diferenciais, sob a justificativa que tais alunos provocavam o atraso da classe. Souza Pinto acreditava que o desenvolvimento de uma classe só se tornava possível entre alunos de *"mesma capacidade intelectual"*.

Desse modo, enquanto era considerado possível o ensino de vários alunos "normais" em uma classe, o ensino do dito "anormal" deveria ser dado individualmente. O ensino deveria ser ministrado separadamente, constituindo-se esta na primeira distinção imposta aos métodos de ensino dessas duas categorias de criança.

---

[27] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.62
[28] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p. 36

Recomendava-se, assim, que a separação dos alunos "normais" e "anormais" era recomendada acontecesse o mais rápido possível, mesmo sem a criação de instituições exclusivas para os "anormais". Com base no argumento de que os *"alunos anormais eram maus exemplos para os normais"*, cabia à escola criar uma classe diferencial, na medida em que, na visão elaborada por Souza Pinto sobre a criança dita anormal, esta figura como uma criança que provoca a desordem e que não aproveita o ensino, prejudicando o desenvolvimento do processo de ensino pela sua incapacidade e comprometendo a disciplina e a moralidade

Para esse profissional, a escola diferencial seria o tratamento das crianças anormais. Ou seja, as anormalidades eram diagnosticadas nas escolas para as crianças normais e a medida profilática eram as escolas especializadas. Assim, por meio da educação, as crianças seriam enquadradas, teriam seus gestos, atitudes, comportamentos e hábitos controlados. O tratamento tinha o objetivo de prevenir e corrigir contra futuros delinqüentes. *"O problema que hoje se procura atacar e resolver, no sentido de protege-los, não representa tão somente o resultado de um alto impulso de sentimento, uma razão de humanidade senão uma consideração eminentemente prática de economia e previsão social".* [29]

O ensino especializado das crianças "anormais" começa a se caracterizar pela segregação destas da escola comum, devendo estas compor uma outra escola e receber outro tipo de ensino.

> *"o Estado fundando e multiplicando escolas, decretando a instrução obrigatória, completaria a sua nobre tarefa criando um instituto ortofrênico para abrigar dezenas de crianças com o cérebro totalmente vazio, sem uma idéia, sem noção de cousa alguma, impedidas de serem úteis à pátria e a família. Seria completa e eficaz a sua obra se pesquisasse, com a devida segurança, quais os escolares física e intelectualmente anormais; providenciando sobre o modo de lhes serem dispensados os imprescindíveis cuidados".* [30]

Souza Pinto chama a atenção do Estado para a necessidade de construção da escola especializada, escola esta que deveria atender as crianças "anormais". Ao mesmo tempo define esta criança e apresenta os motivos para educá-la. Sob o título de crianças "anormais" "incapazes" e "irregulares", reúne todas aquelas que, em virtude da

[29] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954, p.73
[30] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954, p. 78

hereditariedade ou das condições de vida, não se adaptaram ao regime escolar comum, não se adaptaram à convivência familiar. Tais crianças são consideradas como indivíduos de aptidões inferiores, na medida em que não desempenham o papel adequado na sociedade, e são classificados por suas "impossibilidades".

Norberto de Souza Pinto era partidário explícito das idéias de Alfred Binet, cientista do comportamento que trará ao mundo, como uma de suas contribuições, a escala psicométrica, ou seja, um método para a avaliação da deficiência mental. A criação desse método de avaliação por Alfred Binet resultou da busca por um método eficaz de avaliação, por meio do qual pudesse recrutar com convicção as crianças para o ensino especial. Método seletivo, que toma como base as normas escolares.

A busca por esse método de avaliação, além de possuir a intenção de selecionar os alunos, está marcada pelos objetivos de controle que estiveram presentes na constituição do campo da Pedagogia, como demonstra Carla Jatobá, que pesquisou o trabalho de Alfred Binet: *"Quando expõe os princípios deste exame, enfatiza que este traria para a Pedagogia o controle que lhe falta, controle tão necessário para o seu futuro como ciência"*.[31]

Binet transforma a inteligência em objeto de investigação, o qual permitiria avaliar o atraso ou parada do desenvolvimento. *"Desse modo, para obter sinais concretos de atraso é necessário medir a inteligência em graus"*.[32] São avaliadas as variações da deficiência estabelecendo categorias e critérios, os quais podem ser encontrados no exame da obra de Souza Pinto.

Souza Pinto emprega a teoria e sistemas de medição mental de Binet no seu trabalho de identificação, classificação e escolarização diferencial dos "anormais", utilizava como principais indicativos de deficiência as normas escolares, como exemplo de descumprimento dessas norma temos: a repetência, a falta de atenção e memória, a preguiça e a hiper-atividade.

O aluno que apresentasse um destes indicativos passaria pela classificação do aluno "anormal", realizada a partir da avaliação pedagógica e psicológica, as quais deveriam tomar por base as causas da anormalidade da criança. As causas poderiam ser múltiplas, portanto deveriam ser analisados o aluno e o meio.

---

[31] JATOBÁ, As sombras das escalas: um estudo sobre a concepção de anormalidade em Alfred Binet. São Paulo: Tese de Doutorado/ USP, 20022002:p.86

[32] PESSOTTI, I. *Deficiência Mental: da Superstição à Ciência.* São Paulo: EDUSP 1983:p.177

A classificação da criança "anormal"

Os critérios utilizados para classificar as crianças anormais empregado por Souza Pinto, se baseavam nas normas escolares, as quais revelavam as "impossibilidades" do educando. O agrupamento dos tipos de anormalidades não era simples, devido à enorme variação de comportamento.

Souza Pinto revela ter adotado uma classificação que fosse simples e clara; assim, dividiu as crianças anormais em três grandes grupos: anormais psíquicos, anormais físicos e pseudo-anormais.

A multiplicidade de causas também respondia pelas inúmeras categorias de "anormais". Nesse sentido, separou os "anormais psíquicos" entre "anormais" de escola e de hospício. Como professor, Norberto de Souza Pinto destaca as suas preocupações com os anormais de escola que, segundo ele, seriam capazes de aprender modestamente algo que possibilitasse a sua inserção na sociedade.

Distribuiu os "anormais" de escola em três grupos: 1° Os retardados de inteligência (arrièrés), retardatários ou débeis; 2° Os instáveis ou contumazes; 3° Os mistos, ao mesmo tempo retardados e instáveis.

Pertenceriam ao primeiro grupo: *"todas as crianças que, embora saibam comunicar-se com seres semelhantes, oralmente ou por escrito, mostram, contudo, um atraso de dois a três anos no seu percurso de estudos, sem que este atraso seja motivado pela falta de assiduidade escolar. Tais educandos aproveitam uma parte diminuta dos métodos e processos didáticos".* [33]

Os instáveis ou contumazes seriam *"todos aqueles que os nossos atuais educadores crismam, durante a vida escolar, de indisciplinados, porque espalham quotidianamente a tagarelice, a turbulência, não raras vezes a hipocrisia e a delação. Representa na órbita escolar o papel de Silvério dos Reis em miniatura".* [34] Já os mistos mesclam os dois grupos anteriores, para os quais Norberto de Souza Pinto coloca que *"são necessárias escolas e classes especiais".*

A justificativa para esta classificação seria de que, só pela distinção das doenças, é possível encontrar o tratamento apropriado para a educação dos "anormais", e assim trazê-los para o convívio social.

---

[33] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.32
[34] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.32-33

Norberto de Souza Pinto busca na Psicologia explicações para o que define como "debilidade congênita e debilidade mental". O "débil congênito" seria o indivíduo que nasce com uma "debilidade vital", comparado a uma pessoa considerada normal, apresentando peso e estatura inferiores. Muitos dos classificados como "débeis congênitos" eram nascidos prematuros, mas considerava-se que nem todos os prematuros eram "débeis". Atribuindo a essa debilidade caráter hereditário, Souza Pinto afirma: *"De modo geral podemos dizer que o débil congênito é um inferiorizado orgânico e funcional, que começa por não satisfazer as condições impostas por Cserny para ser considerado como uma criança normal, isto é, a de ser filho de pais sadios".*[35]

A "debilidade mental" é considerada a parada ou retardamento das funções mentais, ocupando o indivíduo uma posição entre a "normalidade e a imbecilidade". Debilidade que será analisada sob os pontos de vista: patológico(descrição da "doença"), social (grau de adaptação ao meio social), pedagógico (grau de adaptação ao meio escolar) e experimental (medir a inteligência). O diagnóstico deveria ser baseado nos pontos descritos.

A educação especial era considerada o meio seguro de integrar a criança "anormal" ao ambiente, a fim de que esta se auto-sustentasse. Souza Pinto colocava também que a educação especial era um direito da criança "anormal", que deveria ser garantido pelo Estado e, dessa forma, o Estado estaria tendo um ato de defesa social, transformando os anormais, vistos como possíveis delinqüentes, em homens úteis à sociedade. *"A solução do problema do ensino para anormais deve ser dada sem mais demora, porque além de ser considerado tal ensino um dever do Estado, representa também um grande passo para a profilaxia e utilidade social".*[36]

Com base na classificação de "anormais psíquicos" (de hospício e de escola), Norberto analisa o comportamento das crianças e vai identificando certas atitudes como sintomas da anormalidade. Define as crianças "retardadas" como indivíduos que permanecem anos na escola e saem sem aprender ou demoram de três a quatro anos para adquirir os mesmos conhecimentos que as crianças normais levam um ano, o que representa, para ele, um defeito de desenvolvimento mental.

Como já mencionado, na teoria de Souza Pinto, os anormais psíquicos são aqueles que possuem um psiquismo global inferior ou superior em comparação aos indivíduos normais. Quando caracterizados por um déficit intelectual, são denominados

---

[35] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p. 141
[36] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.95

hipofrênicos ou oligofrênicos. Já aqueles que têm um psiquismo superior ao "normal", são denominados hiperfrênicos ou superdotados, e os anormais caracterizados por perturbações afetivo-volitivas, recebem o nome de disfrênicos.

Entre os hipofrênicos encontram-se três tipos de deficiências mentais com intensidades distintas, a que Souza Pinto se refere como clássicos: o idiota, o imbecil e o débil mental.

Como idiota classifica *"toda criança incapaz de se comunicar com seus semelhantes oralmente, não podendo expressar seus pensamentos verbalmente, embora não existam perturbações de audição e dos demais órgãos de fonação capazes de justificarem esta pseudo-afasia, que é devida unicamente a deficiência mental".*[37]

O imbecil seria:

> *"o nome que damos a todas as crianças incapazes de se comunicarem com o seu semelhante pela palavra escrita, nem lê manuscritos ou trabalhos impressos, ou melhor, se consegue ler, não compreende o que leu, embora não apresente perturbações do aparelho visual ou paralisia motriz do braço, que expliquem satisfatoriamente a falta de aquisição desta forma de linguagem, a qual se justifica devido a sua debilidade mental".*[38]

O débil mental é tido como *"toda criança que sabe se comunicar com seus semelhantes quer oralmente ou pela palavra escrita, mas que apresenta um atraso de dois a três anos em seus estudos, sem que este atraso seja devido a uma insuficiente escolaridade".*[39]

Souza Pinto faz uma ressalva, tendo em vista a experiência adquirida nos seus anos de trabalho, destacando que esta diferenciação clássica é um pouco superficial, pois existem variações nas quais o idiota ou imbecil não possuem incapacidade de expressão. E, para ele além destes conceitos, trabalha com a idéia de que o idiota carece das mais simples representações objetivas. Imbecis possuem um pouco mais de imagens objetivas, mas são incapazes de diferenciar conceitos e de compreender uma narração e os débeis mentais apresentam um atraso sensível em relação à sua idade cronológica.

Nota-se, nessa análise, uma das responsabilidades imputadas à prática escolar para descrever e diferenciar as crianças, além de serem explícitas as

---

[37] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.157
[38] Idem 35
[39] Idem 35

características escolares na composição de cada anormalidade. No tratamento dessas classificações, Souza Pinto utiliza a sua prática como critério que lhe confere legitimidade para modificar alguns conceitos de outros autores.

Dentro do grupo dos disfrênicos encontram-se os ditos psicopatas que estão, segundo Souza Pinto, na fronteira entre a normalidade e as doenças mentais. Seu interesse pelos psicopatas é justificado pela freqüência com que estes são encontrados na escola, embora, em suas análises, *"mereçam ser excluídos em virtude de suas formas especiais de reação anômalas, tornando-se evidentemente incompatíveis e inadaptáveis à vida escolar comum"*.[40]

Seguem os tipos de psicopatas descritos nessa teoria: os hipertímicos, os depressivos, os psicopatas instáveis, os epileptóides, os histéricos, os amorais, e os supernormais ou infranormais.

Os hipertímicos são considerados psicopatas com alteração afetiva e se caracterizam por descarregar sua tensão afetiva de maneira impulsiva e violenta, por causas insignificantes. Os depressivos caracterizam-se por uma afetividade adormecida. Os psicopatas instáveis possuem inteligência normal, e se destacam pela instabilidade de atenção. Os epileptóides seriam os epilépticos. Os histéricos possuem inteligência normal e instabilidade emocional. Os amorais são desobedientes e indiferentes *"ao bem e o mal"*. Finalmente os supernormais ou infranormais, seriam tipos passivos, anti-sociais.

Com a descrição comportamental das ditas anormalidades, nota-se claramente que os critérios de classificação partem de características comportamentais e de toda uma série de aptidões que a escola exige para o desenvolvimento ordenado e a adequação do indivíduo à sociedade.

Além dos anormais psíquicos, existiam as outras crianças consideradas inadaptáveis, que são chamadas de anormais sensoriais e físicas, as quais possuiriam, segundo Norberto, lesões ou enfermidades, *"que impedem a criança de se tornar capaz de viver em harmonia com o meio"*.[41]

Em seu esforço de sistematização dos diferentes tipos de anormalidade, Souza Pinto tenta tornar mais simples as inúmeras definições de oligofrenias. Tentativa essa que pode ser lida como uma estratégia para tornar mais aceitável a teoria segregacionista, popularizando tais conceitos.

---

[40] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.161
[41] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.61

Cabe lembrar que, no período em que Souza Pinto desenvolve o seu trabalho, os métodos para medir graus de inteligência já tinham uma ampla divulgação pelo mundo inteiro. O coeficiente de inteligência, criado por Binet, obedecia a uma escala numérica, na qual foi estabelecida uma média de normalidade, estabelecendo-se as variações acima ou abaixo dessa média com base em avaliações numéricas, que vão do superdotado ao retardado, ou do gênio ao idiota.

O critério psicométrico para avaliar casos de inteligência herdado de Binet é o sistema ou método de medida que, na concepção de Souza Pinto, possuía maior precisão e exatidão para a graduação dessas "anormalidades": *"primeiro Binet quer a quantificação da inteligência, para depois, e a partir dela, estabelecer categorias ou definições qualitativas hierarquizadas da oligofrênia. (...), fazendo corresponder aos graus mais baixos categorias de maior deficiência"*. [42]

A medida da inteligência é realizada através da comparação de crianças. Utiliza-se a idade mental da criança, junto com a cronológica para se obter uma medida de desenvolvimento mental: o coeficiente intelectual. Nessa ordem temos: mais de 1,40 quase gênio ou gênio; 1,39 inteligência muito superior; 1,20 inteligência superior; de 1,19 a 1,10 inteligência pronta; 1,10 a 0,90 inteligência normal ou média; de 0,90 a 0,80 inteligência lenta a escassa, de 0,70 a 0,50 debilidade mental; 0,50 a 0,25 imbecilidade; e inferior a 0,25 idiotia.

> *"Desse modo o Q.I. mede eventuais graus de afastamento do desempenho pedagógico (ou outro) em relação ao desempenho da média das crianças de igual idade: ele não mede graus de capacidade ou potencialidade, mas graus de execução de uma função"*.[43]

Souza Pinto, assim como médicos, psicólogos e pedagogos contemporâneos, que trabalhavam com a concepção de anormalidade infantil escolar, estavam convencidos de que a escola regular não educava os "anormais", os quais deveriam ocupar uma classe ou escola diferencial, onde seriam classificados pela aprendizagem. A aprendizagem os agruparia em níveis mentais: educáveis, semi-educáveis e ineducáveis.

Os educáveis: "retardados pedagógicos", os apáticos inteligentes, e os de nível médio; os débeis mentais com deficiência sensorial leve; os instáveis de nível médio a inferior; os que sofrem de perturbações mentais leves, os perversos, que

---

[42] PESSOTTI, I. *Deficiência Mental: da Superstição à Ciência.* São Paulo: EDUSP, 1983:p.177
[43] PESSOTTI, I. *Deficiência Mental: da Superstição à Ciência.* São Paulo: EDUSP, 1983:p.178

deveriam ser enviados a escolas correcionais ou reformatórios; os anormais motores inteligentes; os anormais sensoriais inteligentes.

Os semi-educáveis compreenderiam: os apáticos; débeis mentais com deficiências sensoriais graves, os apáticos débeis mentais com deficiências motoras graves, os imbecis leves, os epiléticos sem transtornos mentais notáveis; os perversos. Os ineducáveis: os epiléticos graves; os alienados; os idiotas; os imbecis; e outros casos clínicos.

A nomenclatura utilizada por Norberto é muito extensa, sendo por vezes um pouco difícil de ser compreendida, tanto que ele mesmo chega a dizer que são tantos os pesquisadores, de tantos países, envolvidos no estudo dessa questão, que acabam produzindo uma grande variação de nomes para as categorias de oligofrenia .

No meio escolar, cabia ao professor identificar os alunos "anormais". Souza Pinto imputava essa responsabilidade aos profissionais da escola, afirmando que observar, detectar e classificar se constituía em uma tarefa simples que qualquer pessoa seria capaz de realizar. Ao colocar como simples a tarefa de identificar o aluno "anormal", dizia que apenas com a observação os profissionais da escola comum poderiam identificá-los, não valorizando tanto o emprego dos testes, nesse caso, embora não deixasse de aplicá-los e explicá-los. O teste aplicado por Souza Pinto é inspirado nos estudos de Binet:

> *"Em síntese, um test é um instrumento destinado a resolver um determinado e concreto problema pedagógico ou psicológico mediante experimentação realizada em condições precisas, cujos resultados tem sido analisados estatisticamente e cujas conclusões não podem transcender do âmbito para o qual foi traçado".*[44]

Os testes para indicar a capacidade mental dos alunos eram vistos como um instrumento bastante útil quando empregado corretamente. Deveriam ser destinados a avaliar um determinado problema psicológico ou pedagógico, sendo válidos quando realizados em condições precisas e analisados estatisticamente, estabelecendo alcances e limites para os resultados.

A elaboração do teste implicaria, segundo Souza Pinto, em quatro problemas:

---

[44] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.180

1. Um problema psicológico ou pedagógico acerca daquilo que interessa determinar.

2. Um problema metodológico: a forma e a maneira técnica de aplicação do teste.

3. Um problema estatístico, que consistia em analisar como se comporta um grupo e em seguida um indivíduo em relação ao teste

4. Um problema de utilidade: estabelecer os alcances e limites da prova em estudo.

As condições para aplicação do teste também eram levadas em conta. Assim, o teste deveria ser realizado por um ortofreniata, ou seja, um especialista na área médico-pedagógica. O exame psico-pedagógico era considerado de extrema importância, pois decidiria o destino do examinado, não poderia ser muito longo e, por outro lado, a finalidade deveria ser precisa.

> *"Carateres gerais do psiquismo infantil, limites e obstáculos, interesse, atenção, sugestibilidade, impulsividade, afetividade, tudo deve estar muito presente na ação indagadora do examinador, fazendo parte do seu questionário. Tal exame reclama do examinador vasta e sólida cultura geral e técnico pedagógica, larga e minuciosa experiência, fácil adaptabilidade, intuição rápida e espírito de observação penetrante".*[45]

Norberto de Souza Pinto publicou alguns modelos de testes, reunidos em dois tipos: o primeiro seria aquele realizado a partir das observações do professor sobre o aluno, os quais abordam questões da vida familiar da criança, que envolviam indagações sobre as condições da gestação, aquisição de motricidade, doenças infecciosas, sobre os pais e irmãos e criação ou, ainda, algumas que abordavam o comportamento em sala de aula.

O segundo tipo de teste baseava-se em tarefas que o aluno deveria desempenhar, sendo analisadas as seguintes questões: percepção, atenção, inteligência, memória, imaginação, estabilidade e moralidade, afetividade, caráter, vontade, raciocínio, aptidão, vícios, temperamento, senso ético e compreensão. Baseado nos modelos de teste reforça-se a idéia de que a criança será analisada pelas condições de vida e pelas normas escolares.

---

[45] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.145

No que se refere à percepção, Souza Pinto separa em: sensível e intelectual. A primeira se dá pela excitação e a segunda tem por objetivo fenômenos internos, já que acredita que os sentidos trazem a consciência do exterior. A relação com o mundo se daria, assim, por meio dos sentidos: visão, audição, tato, olfato, paladar. Em sua concepção, na primeira infância dos quatro aos sete anos, os sentidos são o contato mais importante com o mundo e, sendo assim, o momento é apropriado para trabalhar os órgãos e deixá-los prontos para os trabalhos manuais e científicos.

Em relação às percepções sensíveis, afirma que existem pessoas com o funcionamento perfeito dos sentidos e um cérebro que não corresponde e, por outro lado, aquelas que têm o cérebro em funcionamento perfeito e os órgãos dos sentidos que não correspondem.

O atraso do desenvolvimento da palavra, visto como meio importante para aquisição de idéias, compreenderia, nessa teoria, certa ou total paralisação intelectual, que também pode possuir como causa defeito no órgão perceptivo ou dos sentidos.

Em crianças consideradas "anormais", Souza Pinto afirma que pode haver relação com o desenvolvimento da inteligência, com maior ou menor grau de comprometimento dos sentidos:

> *"Estabelecida desta forma a essência física do anormal, embora se admita uma série indefinida de graduações originadas da variedade, intensidade e associação das diferentes imperfeições do encéfalo, dos sentidos e da palavra, resulta bem clara a dificuldade e, em maior número dos casos, a impossibilidade, por parte dos anormais, de proceder a todas aquelas operações do espírito que visam acompanhar e seguir a principal, isto é, a percepção".*[46]

A atenção, outra faculdade geral de conhecer a inteligência, atuaria sobre os dados proporcionados pelos sentidos, pela consciência e pela razão. Constituindo-se em uma função de adaptação intelectual, distinta por suas múltiplas formas e aspectos, a atenção se apresenta variável e não contínua. Existiriam, assim, indivíduos com a capacidade limitada de atenção e outros com essa capacidade ampliada. Segundo o professor, a distração (falta de atenção) nos "anormais" é comum, produzindo uma inibição intelectual, diminuindo o número de reproduções, aumentando o esquecimento e a incerteza, como também o número de ilusões e alucinações.

---

[46] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.124

A memória, também concebida como parâmetro capaz de avaliar a anormalidade, é baseada na teoria de Charcot, na qual está dividida em: memória acústica ou auditiva; memória motora; memória gráfica e memória ótica ou visual.

Nesta teoria, seria por meio da memória acústica e motora, que a criança aprende a falar e da a memória gráfica ou ótica que a criança aprende a ler e escrever. *"Compreende-se facilmente que quem tem memória acústica defeituosa não pode entender as palavras ouvidas, do mesmo modo que uma enfermidade na motora, não deixa pronuncia-las, na gráfica, não lhe permite escrever e na ótica, não consegue ler".*[47]

Segundo Souza Pinto, esta seria a origem da afasia, a qual pode ser de várias classes: afasia sensorial ou surdez verbal, na qual o indivíduo não entende e nem compreende a significação das palavras. Afasia ótica ou cegueira verbal, o indivíduo vê, mas não reconhece as palavras. Afasia total ou afemia, o indivíduo não articula nem pronuncia as palavras. Afasia gráfica ou agrafia, quadro no qual o indivíduo encontra-se incapacitado de expressar idéias por escrito e a afasia mímica, que seria um transtorno na linguagem mímica.

Acredita-se que a linguagem tem função especial, em relação à inteligência, indispensável ao desenvolvimento individual e social. Em todas as formas de linguagem, existe a contribuição para a evolução do cérebro. Ou seja, a palavra auxilia a produção do pensamento. É por isso, justifica Souza Pinto, que no ensino das crianças anormais o estudo da palavra articulada é indício das condições necessárias para seu funcionamento normal.

As perturbações das palavras observadas nas crianças "anormais" podem ser provocadas por "atraso mental". Tais perturbações, que aparecem em maior ou menor grau de desenvolvimento, teriam como causas: diferentes formas de mutismo; a ecolia (repetição de palavras); as dislalias (dificuldades de pronunciação); acatafrasia (não constrói frases); agramaticismo (não conjuga verbos). Estas "perturbações" são relacionadas à inteligência; existem, entretanto, outras que são relacionadas aos sentidos, como a gaguez e a titubeação.

Souza Pinto destaca que foram observados tais casos em crianças ditas anormais e, como a relação estabelecida com a inteligência é direta, os resultados seriam que: *"A criança não fala porque não tem idéias, porque sua inteligência é nula,*

---

[47] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p129

porque os seus centros superiores de associação não estão desenvolvidos. Em geral, tais crianças mudas são apáticas, permanecem horas inteiras imóveis, indiferentes ao que se passa ao seu redor". [48]

A preguiça também era vista como um indicativo de anormalidade, uma doença, chegando-se a procurar no organismo a explicação para a preguiça e a afirmar que poderia se tratar de uma deficiência na qualidade do sangue, que tornaria impossível o esforço contínuo e a concentração da atenção. Mais tarde será na capacidade mental que psicólogos definiriam a preguiça como doença mental. *"Os moralistas que escreveram muito acerca da preguiça, não viram nele senão um defeito que prejudica a Sociedade. Descurando as causas originárias desse defeito, atribuíram-no unicamente a uma falta de vontade que se pode corrigir por meio de um sistema de educação apropriado".* [49]

Afirmando que naturalmente o homem necessita trabalhar e assim a preguiça só pode se caracterizar como uma doença, Souza Pinto destaca que a preguiça escolar foi observada em alguns de seus alunos, os quais foram encaminhados para uma forte e sólida reeducação. A tarefa do pedagogo, neste caso, é fazer coincidir um esforço com um prazer, o que Souza Pinto utiliza para requerer uma educação especial individualizada, pois, para ele, o professor da escola comum não conseguiria atender essa exigência.

Em suma, o que se observa é que os critérios de identificação da anormalidade infantil escolar se baseiam nas normas escolares, fundamentando-se em pressupostos ditos científicos que unem a Medicina, a Psicologia e a Pedagogia. Com base em tais pressupostos, afirma-se que, na idade escolar, podem-se identificar anomalias de caráter e conduta, ao mesmo tempo em que se vai constituindo a educação diferenciada dos ditos anormais, uma pedagogia corretiva da infância.

Tendo em vista a importância da educação na hierarquia social, não se pode deixar de observar que nesta seleção dos conhecimentos ensinados para um e outro, estava sendo determinado o papel social dos "anormais". Trata-se, nesse sentido, de um projeto disciplinar organizado para eugenizar a população.

Os pressupostos científicos justificam, assim, a construção da figura da criança "anormal", determinando o lugar que esta deve ocupar, lugar diferente do

[48] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.200
[49] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.89

"normal". À educação médico-pedagógica, caberia conformar as pessoas nestes lugares determinados, colocando cada uma no lugar que suas capacidades individuais permitem.

Em sua tese, Carla Jatobá destaca que os termos degenerescência, hereditariedade e raça são a base do discurso eugenista, pois definem os motivos, os meios e o quadro de ação, afirmando que, dessa forma, o trabalho de Binet está inserido no eugenismo, pois estes termos caracterizam sua obra. O mesmo pode se afirmar a partir da análise do trabalho de Norberto de Souza Pinto.

Instituto Ortofrênico: o tratamento Médico-Pedagógico

UNICAMP BIBLIOTECA

Instituto Ortofrênico: o tratamento médico-pedagógico

O instituto ortofrênico seria o espaço reservado para a educação das crianças consideradas anormais, idéia difundida por Norberto de Souza Pinto, a partir da sua experiência no magistério. Cabe notar que essa proposta de ensino se diferenciava da escola regular.

O professor propunha, nesse sentido, transformar crianças consideradas, pelos métodos da escola comum, como "anormais" em indivíduos "úteis" para a sociedade e, dessa forma, promover a inclusão social das crianças "anormais", excluídas pela escola comum. Assim, determinadas crianças deveriam ser retiradas das escolas comuns sob a justificativa de serem "anormais" e compor uma escola diferencial. Segregadas do convívio comum em função da ordem, disciplina e moralidade.

O interesse pela ortofrenia, ou seja, a pedagogia para a "correção e prevenção" da criança "anormal" é analisado por Isaías Pessotti. Segundo esse autor,

> *"Parece que, à medida que o deficiente se distancia dos níveis mais severos, quase de ser "vegetativo", ascendendo aos graus mais atenuados da oligofrenia, mais se afirma a rejeição da sociedade e a sua dureza de tratamento e julgamento. Enquanto o cretino, totalmente tutelável, é destinado caridosamente à reclusão definitiva acompanhada de piedosas advertências de que não lhe deixem faltar comida e cuidados médicos, ao idiota se propunha o asilo-escola onde aprendesse a trabalhar para retribuir a alimentação e instrução recebida, respeitando 'um direito da sociedade'".*[50]

Segundo Souza Pinto, a ortofrenia deveria se ocupar da educação das crianças "anormais" de escola. Em sua atuação, esse professor cobrou, durante muitos anos, do poder público a criação de uma escola para alfabetização e tratamento dos "anormais". A criação de um instituto ortofrênico representava, em suas análises, a extensão do ensino público às crianças "anormais". *"Tornar sã e fértil, tanto a vida física como a mental dos nossos educandos é dever indeclinável dos poderes competentes, para bem do revigoramento físico, moral e intelectual da nossa raça".*[51]

---

[50] PESSOTTI, I. *Deficiência Mental: da Superstição à Ciência.* São Paulo: EDUSP 1983:p.165
[51] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.34

A ortofrenia se colocava como a pedagogia para o tratamento específico da anomalia mental, agindo sobre os "problemas" de adaptação da criança, onde a ação médica e pedagógica se completa, na medida em que: *"Tratar sem instruir ou instruir sem tratar é evidenciar uma deplorável estreiteza de espírito e cujos resultados, além de ineficientes, são, por todos os motivos, deploráveis!"*.[52]

Afirmava Souza Pinto que o sistema de ensino da época se ocupava apenas das crianças "normais", sendo feitas apenas algumas pequenas alterações no ensino que se destinava às crianças "anormais", nada, entretanto, que fosse útil e duradouro. Reforçava tal idéia o argumento de que 70% das crianças "anormais" que recebiam educação apropriada voltavam à atividade da "vida normal", com a possibilidade de conseguir um trabalho e trazer o sustento necessário para a manutenção da existência. A anormalidade permitiria que, de maneira modesta, pessoas com debilidade mental aprendessem trabalhos classificados como fáceis, como a horticultura, a jardinagem, dentre outros.

Em suas análises, ressalta que a importância da ortofrenia, ou seja, da educação dos "anormais", está em amenizar a delinqüência, pois *"uma educação especial, física, moral e intelectual, é o melhor sistema de prevenção contra os futuros atos delituosos das crianças anormais"*.[53]

Para este professor, uma preparação "adequada" afasta o indivíduo das *"trevas do espírito que é a ignorância"*. Nesse sentido, resume a utilidade social da ortofrenia em quatro pontos: *"1º como prevenção sobre o delito; 2º dando margem para utilizar-se da escassa capacidade dos frenastênicos; 3º proporcionando dados importantes a pedagogia normal; 4º excluindo do ambiente escolar todos os educandos anormais e ineducáveis pelos métodos e processos comuns aos escolares normais"*.[54]

A educação da criança dita anormal, para o autor em estudo, é dever do Estado, uma vez que contribuiria para o engrandecimento da pátria. O nacionalismo fazia parte da ideologia burguesa da época, que transformava seus interesses em interesses da nação.

> *"Se a crença de que a divisão social em classes superiores e inferiores teria como critério o talento individual irá, mais adiante, nos ajudar a compreender os caminhos trilhados pela psicologia nascente e pelas*

---

[52] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.143
[53] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954: p. 37

explicações do fracasso escolar, o nacionalismo (...). através da defesa de um regime constitucional, a burguesia acreditava estar sendo porta- voz dos interesses 'do povo', tomado como sinônimo de 'nação'".[55]

Nesse período, paralelamente às idéias nacionalistas, assiste-se à proliferação das propagandas contra o analfabetismo, que atingia a maior parte da população. Partidário dessas concepções, Souza Pinto acreditava nos benefícios que a alfabetização trazia para a organização social e tentava estender essa prática às crianças "anormais", vendo a alfabetização como meio necessário à adaptação social.

"Torna-se mister que a iniciativa particular, num rasgo de filantropia e patriotismo, se levante em prol da alfabetização da infância desvalida do nosso glorioso Estado, proporcionando-lhe os meios de se erguer da sua miséria, da sua insignificância e do seu nada, mesmo porque, tornar o ensino acessível ao maior número de educandos é um dever imperioso e urgente... ".[56]

Tentando convencer o Estado e a população da "importância e da utilidade" da criação de um instituto ortofrênico, expunha que a fundação de um instituto para a educação da infância "anormal" escolar *"defeituosos, degenerados e retardatários"* educaria de forma especial estas crianças, na medida em que receberiam a educação que necessitavam. Como lema da sua luta, encontramos uma idéia bastante difundida no período: *"Abrir uma escola é fechar uma cadeia".*[57]

Afirmando que não se trata apenas de um sentimento de humanidade para com as crianças "anormais", mas de uma ação prática de economia e previsão social, Souza Pinto assinala que a maioria dos indigentes, criminosos, delinqüentes, procede do grupo daquelas que considera crianças "anormais". Assim para a "prevenção e correção" dos anormais Souza Pinto propõe a educação especial que, segundo ele, poderá fazer da criança "anormal" um indivíduo útil, *"na coletividade, os membros embora humildemente, úteis em uma determinada esfera, representa, para nós educadores e para o Estado, a conquista de um empreendimento de sábia e proveitosa economia".*[58]

---

[54] PINTO N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.),,1954:p.37
[55] PATTO, M.H.S. *A Produção do Fracasso Escolar.* São Paulo: EDUSP, 1991:p.21
[56] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.71
[57] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.155
[58] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.74

A principal justificativa para a criação de um instituto ortofrênico é evitar o contato entre "normais" e "anormais", porque estes, nessa teoria, oferecem mau exemplo aos primeiros, tratando-se, assim, da única forma que se considera possível de educar. Na falta de institutos ortofrênicos, Norberto aconselha a criação imediata de classes diferenciais, na escola comum, e insiste em dizer que as crianças "anormais" prejudicam a disciplina: *"A educação especial é uma verdadeira terapêutica que tende a assegurar a integração, ao meio ambiente, da criança anormal"*.[59]

Segundo os postulados da pedagogia científica, a educação no meio escolar exige, mais do que bom senso, experiência e boa vontade. A pedagogia da criança "anormal" é uma pedagogia corretiva. Assim, defende o professor:

> *"Antes de mais nada, deve ser declarado obrigatório por lei o ensino médico-pedagógico para as crianças anormais. O Estado, os pais, a sociedade inteira devem declara-lo iniludível e de necessidade extrema. É uma lei de previsão social. Se o anormal comum é um peso morto, com o ensino especial ele chegará a ser um membro útil da sociedade"*.[60]

Souza Pinto preocupa-se com a falta de investimento do Estado no ensino especializado, cobra iniciativas do mesmo, afirmando ser dever do poder público o estabelecimento deste tipo de educação. O Estado, para Souza Pinto, deveria investir no ensino especial, por um lado, em função da própria criança que deveria receber uma educação que a trouxesse para o convívio social e, por outro, em função da sociedade para aproveitar todos os indivíduos capazes de produzir, evitar a criminalidade e entender, através do estudo da psicologia dos "anormais", os "normais".

Com base nos seus estudos, afirma que a determinação dos tipos psicológicos reclama a individualização da educação. Assim, cada criança deveria ser tratada segundo suas especificidades, uma vez que a escola comum não era capaz de educar as crianças "anormais", em função dos seus métodos pedagógicos, concebidos apenas para crianças "normais".

O ensino especializado e a educação médico-pedagógica nascem, segundo Souza Pinto, da necessidade de se separar os atrasados pedagógicos, ou seja, as crianças repetentes do convívio dos outros alunos. Assim, deveriam ser criadas para as crianças "anormais": classes diferenciais anexas aos grupos escolares; ou institutos ortofrênicos, autônomos que deveriam funcionar sob a forma de internato ou semi-internato.

---

[59] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.95
[60] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.104

O internato é considerado o ideal. Isola a criança do ambiente dito desfavorável que é o lar, para educar a criança na absoluta disciplina, dando ensinamentos o tempo todo. Mas o regime de internato não era aconselhado a todas as anomalias, era indicado para anomalias profundas.

Para o ensino de ofícios, era recomendado o semi-internato. Os hábitos de trabalho e disciplina eram considerados necessários para a adaptação da criança à sociedade. O externato é menos oneroso para o Estado. Em toda escola para crianças "anormais" deveria haver separação entre gênero. *"A coeducação dos sexos é condenável".* [61]

> *"... diminuindo despesas, também admitimos, é verdade, que não constitui um quadro edificante, para o regime escolar, o ver a promiscuidade (muito embora acidental), a atuação, ao mesmo lado dos meninos de inteligência normal, de infelizes crianças às quais a natureza negara o precioso dom de um intelecto vigoroso".* [62]

Para o professor Norberto de Souza Pinto, o único prestígio das classes anexas estava em serem mais econômicas, uma vez que, sob o ponto de vista pedagógico, as escolas totalmente separadas entre "normais" e "anormais" eram mais disciplinadas. Países do continente Europeu e Norte americano desenvolviam e acreditavam na ortofrenia, como meio para a educação das crianças "anormais", ou seja, se tratava de uma prática realizada em algumas partes do mundo, que servem como modelo para a proposta de educação das crianças consideradas anormais, formulada por Souza Pinto.[63]

A primeira escola autônoma do Estado de São Paulo, autônoma por não contar com o apoio do poder público, fundada em 1917 por Norberto de Souza Pinto, uma iniciativa, segundo ele, de grande importância social e filantrópica. Só conseguirá recursos do Estado por volta dos anos 30 do século XX. Inicia seu trabalho, dando grande ênfase aos diagnósticos psico-pedagógicos das crianças vindas de escolas públicas e particulares, nas quais a inteligência era o primeiro ponto analisado.

---

[61] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.122

[62] Idem 58

[63] No Brasil, Getúlio Vargas em seu governo, assina um decreto lei (n.527. Cap. II), estabelecendo que parte da cooperação financeira da União com as entidades privadas se destinaria a instituições de educação dos "anormais". Era, enfim, atendida, de certo modo, a reivindicação pela qual Norberto de Souza Pinto se empenhou durante anos, para que o poder público se responsabilizasse pela instrução ministrada nas escolas especiais.

Norberto alfabetizava crianças por métodos e processos criados por ele e postos em prática com o objetivo final de obter resultados na alfabetização das crianças, as quais dizia serem vindas de um meio econômico pobre e cujas aptidões psíquicas e motoras não lhes permitia uma vida independente e produtiva.

Por muitos anos não recebeu nenhum tipo de recurso público, mas como considerava seu trabalho altruístico, não desistiu de construir um instituto ortofrênico, defendendo que, mesmo sem a construção deste, as escolas deveriam organizar classes diferenciais, pois este seria o único meio das crianças "anormais" aprenderem.

A organização do ensino visava atender o desenvolvimento físico e mental do educando, de modo a possibilitar que novos valores intelectuais e morais fossem incutidos, a fim de satisfazer a demanda social. O professor era considerado peça imprescindível na formação educativa das crianças "anormais" para se tornarem "úteis" ao convívio social. Coloca-se também como necessária a aplicação dos métodos médico-pedagógicos para a educação física, moral e intelectual.

O ortofreniata seria o detentor dos conhecimentos médicos e pedagógicos, o especialista da ortofrenia, possuindo a responsabilidade de disciplinar o caráter, manter a atenção ativa, adaptar o ensino ao estado de aptidões, individualizar o ensino para o tipo de criança. O ensino dos alunos "anormais" deveria ser individual, em regime de semi-internato ou internato, constando de educação sensorial, coordenação dos movimentos, educação moral, leitura, aritmética, desenho, música, trabalhos manuais e ginástica.

O estudo da criança deveria ser constante, dentro de uma escola ou classe diferencial, analisando-se todos os gestos, falas, comportamentos. Havia, ainda, uma grande preocupação em sempre se ensinar o mínimo, com o argumento de não sobrecarregar a inteligência da criança.

A base do ensino na proposta ortofrênica eram os trabalhos manuais, propostos a qualquer tipo de criança "anormal", pela possibilidade de se trabalhar a capacidade neuro-muscular e desenvolver a capacidade produtiva do educando, de acordo com o coeficiente de inteligência estabelecido pelo ortofreniata, profissional com formação médico-pedagógica.

Os sentidos requerem cuidados para o desenvolvimento da inteligência. A primeira parte da educação das crianças "anormais" consistiria na excitação dos órgãos

do sentido. Importante papel cabia também ao exemplo: *"As palavras para o débil mental produzem pouco efeito, enquanto que o exemplo é tudo".*[64]

Como já visto no capítulo anterior, Norberto de Souza Pinto classifica as crianças consideradas anormais em tipos e, em sua obra, dedica atenção ao ensino da criança "surda-muda", condição que para ele afetava o desenvolvimento físico e mental, provocando apenas um atraso em seu desenvolvimento, que pode ser modificado pela ação educativa. Ação educativa que depende da colaboração do educador, do psicólogo e do médico.

O trabalho manual, na proposta educacional de Souza Pinto, é a base do ensino das crianças "anormais", sendo a destreza manual adquirida de grande proveito para a sua vida prática. Nesta concepção, o trabalho coloca em ação o sentido visual, muscular e tátil, entrando em atividade as faculdades da atenção, memória, reflexão e imaginação. *"A educação consiste, sobretudo em ensinar a fazer esta ou aquela coisa automaticamente, mais em sua escolha graduada e apropriada de processos disciplinatórios de movimento, cujos efeitos serão calculados convenientemente".*[65]

O trabalho manual deveria, assim, ocupar posição preferencial entre as disciplinas ensinadas. O ensino de desenho, canto, ginástica era considerado fundamental para a adaptação destas crianças à vida social, além de ser visto como um excelente método de aprendizagem, pois era considerado como reativo de disciplina e prazer.

Algumas crianças "anormais", para Souza Pinto, possuem "incapacidades" manuais originadas em cada criança por um tipo de motivo, podem ser eles: "déficit intelectual"; lesões sensoriais ou por transtornos de caráter. O objetivo das ocupações manuais é despertar e fomentar aptidões intelectuais, desenvolver os sentidos e desenvolver a vontade, através de hábitos de disciplina e trabalho. A proposta para o ensino de trabalhos manuais parte da utilidade do trabalho e da capacidade da criança. O professor era aconselhado a escolher a atividade que poderia ser cerâmica, tecelagem, construção em madeira ou jardinagem.

No caso dos alunos considerados anormais preguiçosos, o professor deveria se incumbir apenas de fomentar o amor ao trabalho *"sem ir mais longe ou exigir mais do que é possível".*[66]

---

[64] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p146
[65] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p186
[66] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.189

As diferenças entre os métodos de ensino das crianças mentalmente "normais" e das "anormais" se baseia, principalmente, na concepção que se tem de cada uma: as "normais" são consideradas capazes e podem apreender uma série de conhecimentos, já as "anormais", consideradas a priori como incapazes, devem, para Souza Pinto, aprender um mínimo. Ambas deveriam contribuir de forma produtiva para a sociedade.

A extensão e o limite do ensino dependiam da capacidade de cada criança, mas o professor era responsável por observar e determinar este limite. Os alunos eram educados pela correção, ou seja, como eram considerados portadores de defeitos, deveriam ser instruídos a perder maus hábitos e vícios, por meio de noções do que se considerava socialmente certo. Tal programa era ministrado apenas quando se considerava que a criança era capaz de aprender.

Souza Pinto fundamentava o ensino em um tríplice objetivo: moral, mental e manual. A educação deveria ser individualizada, ministrada com métodos especiais, em um ambiente de liberdade e carinho. Moral e metal, porque a criança anormal era considerada amoral e de baixo desenvolvimento; mental e manual para que esta aprendesse um ofício.

A criança era orientada a um ofício que, segundo a avaliação de um profissional, se harmonizasse com as aptidões da criança, a fim de que esta ocupasse na sociedade um lugar *"humilde, mas digno e independente"*. Na escola ortofrênica, receberiam auxílio moral, com o objetivo de tornar menos dolorosa a consciência de sua inferioridade, nas palavras do próprio Souza Pinto.

A referência aos países europeus para justificar a construção de uma escola ortofrênica no Brasil, é uma constante na obra de Souza Pinto, que afirma que o aumento da construção de escolas com ensino especializado contribuiu para a difusão do sistema de medição mental de Binet, simplificando o problema de reconhecer e segregar as crianças "deficientes", indicando seu destino e extensão.

Em certo momento chega a afirmar que a ortofrenia não se compromete a realizar *"'operações milagrosas', mas garante aproveitar 'a escassa bagagem intelectual de que a natureza os tem dotado, ao mesmo tempo em que lhes ensina modelos de conduta socialmente aproveitáveis, por intermédio do estudo e do conhecimento de suas naturezas individuais'"*.[67]

---

[67] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p. 95

A ortofrenia segue quatro direções de atividade: inteligência, motricidade, caráter e sentidos, considerando as possibilidades de recuperação e readaptação, e procurando incorporar os indivíduos na sociedade. O programa de ensino deveria seguir as quatro direções, a fim de estimular a atenção, a memória, a motricidade e incutir valores patrióticos. A maior parte dos exercícios são de cópia e reprodução, não existindo nada para incentivar a criação.

O programa de ensino criado para as crianças "anormais" continha o que deveria ser ensinado e sua justificativa: educação sensorial e motora; educação da atenção; educação da memória; exercício de linguagem escrita e oral; trabalhos manuais; lições de coisas (que seriam baseadas na observação de ambientes); exercício de desenho; canto; ginástica; cálculo; educação moral e cívica.

O plano da educação infantil:

- Educação Física: Jogos livres com ou sem aparelhos; jogos de imitação, ginástica rítmica, banhos de sol.
- Higiene Corporal: Ocupações, construções; trabalho manual, cuidado de plantas e de animais.
- Educação estética: Canto, música, desenho e teatro infantil.
- Educação intelectual e linguagem: Conversações, contos, reatações e ortofonia.
- Educação Sensorial: do tato, da vista, do ouvido, do gosto e do olfato.
- Educação Moral: despertar amor à família, à pátria e a escola. Ensinar o respeito às autoridades, aos superiores, aos inferiores e aos seus semelhantes. Cultivar a bondade, a verdade, a gratidão e o altruísmo.

As condições do ambiente escolar ortofrênico eram fundamentais, na concepção de Souza Pinto, que as considerava indispensáveis à saúde mental da criança. As escolas ou institutos ortofrênicos deveria, assim, ser dotado das seguintes características:

Deveriam se localizar em ambiente residencial, longe de fábricas de oficinas e de ambiente moral duvidoso (bares, dancing, teatro, etc). Rua com pouco tráfego. Luminosidade bem distribuída e cores agradáveis. Instalações sanitárias modernas e higiênicas. Carteira escolar na formação da coluna vertebral (tipo anatômico e individual). Os quadros negros deveriam obedecer a ortofrenia moderna. *"Prédio de*

construção funcional e higiênica desempenha igualmente uma função insuperável na formação da personalidade física e mental do educando".[68]

O trabalho entre o médico e o ortofreniata deveria avaliar o grau de retardamento, a fim de determinar o ensino. As aulas deveriam ser ministradas por uma equipe de professoras normalistas, diplomadas pelo curso oficial de ortofrenopedia.

> *"O Instituto não recebe criança alguma, antes de saber qual o ensino que lhe poderá ser de real eficiência. Por ocasião da matrícula é feito um estudo amplo e profundo da criança, de sua hereditariedade, sua constituição, seu ambiente familiar e social. A criança neste instituto só poderá aprender o que estiver em condições de aprender".*[69]

As crianças "anormais" eram expostas a largos períodos de repouso para evitar a fadiga. Perpassava a idéia de trabalhar com moderação um cérebro "débil" para que não se manifestasse fenômenos de esgotamento.

Nessa obra de modelamento da infância, Souza Pinto afirma ter educado todo o tipo de criança "anormal": crianças sofrendo de perturbações de vida emocional (angústias, terrores noturnos, fobias, inibições, nervosismos, etc). Crianças socialmente inadaptadas, à escola e à família, e finalmente crianças com dificuldades de ordem educativa: aprosexia, disprosexia, escrita espelhada, cegueira verbal.

Os alunos na escola diferencial deveriam ser distribuídos conforme seu grau de aprendizagem: "os insuficientes" de grau superior, recuperáveis; os "insuficientes" de grau médio, semi-recuperáveis; e "os insuficientes" de grau inferior, irrecuperáveis. Ao professor das escolas diferenciais eram atribuídas grandes responsabilidades, na medida em que lhe cabia ministrar atividades de ergoterapia, ludoterapia e terapêutica ocupacional, além de ter amor e conquistar o aluno, dar atividades ocupacionais, descobrir aptidões e interesses, recreação dirigida e atividades de grupo.

Além das preocupações em relação ao ambiente escolar, Souza Pinto demonstra preocupações com o lar da criança, recomendando internato para algumas e estabelecendo regras para a vida das pessoas. Procurando orientar os pais no relacionamento com as crianças "anormais", chega a escrever:

> *"Os dez mandamentos para os pais dos alunos deficientes mentais:*

---

[68] PINTO *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), p.56

[69] PINTO, N.S. *Finalidades Educacionais Especializadas.* Rio de Janeiro: Gráfica Editora livro S. A., 1965, p.23

1. Tenha confiança no ortofreniata, encarregado da educação de seus filhos.

2. Não adquira complexo de culpa ou de inferioridade.

3. Adapte seu filho à sociedade na medida do possível.

4. Não exija do seu filho o que ele não pode lhe dar.

5. Por causa de seu filho mentalmente deficiente não descuide dos outros.

6. Coopere na medida do possível, com elementos técnicos, para ficar bem orientado na recuperação de seu filho.

7. Não receie ter outros filhos, se seu médico assim o aconselhou.

8. Não gaste com seu filho, mais do que você possui, empobrecendo-se.

9. Proporcione a seu filho um ambiente de paz e alegria

10. Cumpra, com superioridade, a missão que Deus lhe concedeu".[70]

Pode-se notar, nesses "dez mandamentos", uma série de concepções do autor em relação às famílias e às próprias crianças "anormais" e alguns posicionamento dessas famílias, pois alguns mandamentos parecem estar diretamente relacionados com as situações vivenciadas.

Ter confiança no ortofreniata, faz pensar nos motivos que justificariam a desconfiança das famílias. O mandamento pressupõe que se todas as famílias tivessem segurança quanto à educação ministrada, aumentaria a probabilidade de sucesso do trabalho.

Não adquirir complexo de culpa ou inferioridade. O autor parece atribuir este estigma às famílias e crianças, as quais são sempre caracterizadas por "incapacidades". Vale lembrar, nesse sentido, que a educação ministrada a elas é diferenciada, com a justificativa de aproveitá-las se "possível", pois tais "incapacidades" impossibilitavam a criança de conviver nessa sociedade. Como pode ser observado no terceiro e quarto mandamentos, já eram pré-determinados os limites para as crianças.

---

[70] PINTO N.S. *Finalidades Educacionais Especializadas.* Rio de Janeiro: Gráfica Editora livro S. A.,1965, p.29

Não descuidar dos outros filhos, cooperar com elementos técnicos, não temer outros filhos, não gastar o que não possui, propiciar ambiente de paz e alegria, já demonstra uma interferência do autor no lar dessas famílias, quanto ao que este acreditava ser correto fazer.

E, finalmente, cumprir a missão que Deus lhe concedeu, nos remete ao passado e aos significados que a "anormalidade" assimiu em outros tempos da história, como um castigo divino.

A ortofrenia foi vista como possibilidade de tratar dos "anormais" de escola e, por muitos anos, Souza Pinto cobrou do Estado a responsabilidade de criar institutos ortofrênicos, justificando que era dever do Estado manter educação para todas as crianças. Insistia em dizer que se tratava de uma medida econômica para o Estado, já que não gastaria futuramente com pensões, construção de hospícios e presídios, se o anormal conseguisse aprender o necessário para se sustentar.

Estabelece relação direta entre o que determina como anormalidade e delinqüência, como se um fosse a causa do outro. E retira crianças do convívio social comum para ensiná-las a viver em sociedade. Uma educação física, moral e intelectual, seria o melhor sistema de prevenção contra os futuros atos delituosos das crianças anormais, dizia Souza Pinto.

Os institutos ortofrênicos eram considerados de indiscutível importância social e de verdadeira significação pedagógica, na medida em que ali se definiam papéis sociais e se ensinava a respeitas os padrões com base nos quais se organizava um determinado tipo de sociedade.

Formação de professores especializados

Formação de professores especializados

> *"Ser professor instruir seres pequenos. Educar significa antes de tudo combater as violências do instituto; ensinar a pensar e a julgar; vencer a mentira e o ódio; anular todas as tendências más; incutir na alma das crianças princípios saudáveis de amor e de religião, atingindo-se deste modo o máximo objetivo da educação sentimental".*[71]

Norberto de Souza Pinto acreditava que a educação era fruto da liberdade e da autoridade, imputava imensa responsabilidade à figura do professor, principalmente quando se tratava da educação das crianças consideradas "anormais" que necessitam, segundo ele, de educação diferencial e, portanto, de professores especializados.

A educação das crianças "anormais" precisava, em sua concepção, de muito mais do que professores dotados de uma paciência ilimitada, como julgavam outras pessoas. Acreditava ser indispensável a dedicação de tais profissionais, depois de concluído o magistério, à carreira.

Os professores precisavam ser preparados para se tornarem bons ortofreniatas das escolas de "anormais" ou classes diferenciais. Afirmando a existência de uma ciência da educação, ao lado de uma técnica da educação, Souza Pinto assinalava uma diferença entre o "homem de ciência" e o "técnico", destacando que o professor que não fosse ao mesmo tempo técnico e pedagogo não poderia dirigir com eficiência o ensino para as crianças "anormais", tanto para as de escola como para as de hospício.

Concluía afirmando que o problema da educação das crianças "anormais" não se resolveria com a adaptação de pessoas para cargos técnicos, mas sim com a formação de técnicos para cargos. Considerava técnico em ortofrenia os que possuem longos anos de ensino especializado:

> *"técnicos são os que, sem desprezar os livros para a sua leitura, consideram-nos um simples instrumento de informações, como uma espécie de dicionário ou de enciclopédia onde se obtém os dados necessários, sem estarem obrigados a aprender e recordar o conjunto. Assim, pois, os*

---

[71] PINTO N.S. *A Vitória de um Ideal.* Campinas, (s.n.) 1957, p. 13

verdadeiros instrumentos de trabalho são as obras especiais assimiladas em função das investigações em curso".[72]

Considerava de extraordinária importância social o papel do professor das crianças "anormais", sendo seu dever instruir essas crianças que, *"já por sua inteligência, já por sua debilidade de atenção, indisciplina notória ou retardamento nos estudos, formam um bloco de inadaptáveis ao ensino comum e que na vida prática encontrarão abertas de par as portas da delinqüência, da miséria ou fecundidade".*[73]

Os professores normalistas, na visão de Souza Pinto, não estavam preparados para serem orientadores especializados no ensino das crianças "anormais", que necessitavam uma metodologia especial. Fazia-se necessário, assim, um curso especializado sobre o estudo das ditas crianças anormais, o qual seria útil para os professores do ensino especial e também para todos os outros educadores, pois, segundo acreditava, muitos dos sistemas de educação das crianças "normais" provinham do estudo psico-pedagógico dos "anormais". Como exemplo o autor cita os métodos de Montessori.

Postulava que três são as maneiras de se ensinar a psicologia do anormal para os futuros professores: *"A primeira é a lição ex-cátedra; a segunda consiste em exercícios práticos em classe diferencial ou instituto ortofrênico autônomo; e a terceira é a investigação ativa dos alunos-mestres sobre temas escolhidos, com auxílio do professor, investigação essa que estudariam por iniciativa própria".*[74] Já os professores normalistas que desejassem obter o certificado de habilitação para ensinar nos institutos ortofrênicos ou em classes diferenciais anexas, deveriam cursar o seguinte programa de ortofrenia:

> *"1) Definição de anormal - Verdadeiros e falsos anormais. Papel das taras hereditárias. Antecedentes mórbidos de retardado. Influência do meio familiar e escolar anteriores. Plano geral de estudo do retardamento intelectual.*
>
> *2) Educação dos anormais - Exame médico-pedagógico e psicológico. Organização da ficha individual. Classificação. Princípios gerais do método. Ensino coletivo, semi-individual e individual. Emprego do tempo. Programas. Tipos escolares.*

---

[72] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.151
[73] Idem 69

3) Educação física – Educação dos sentidos, dos movimentos. Ginástica ritmada ao som da música. Jogos de recreios. Excursão. Hidroterapia. Natação. Regimes. Adestramento e adaptação ávida prática.

4) Educação intelectual e moral – Cultura do sentimento, do julgamento e da vontade. Processo capaz de fixar a atenção dos instáveis. Ginástica da palavra. Lições de coisas. Passeios educativos. Centro de interesse. Cinema educativo. Exposição de objetos. Trabalhos manuais, modelagens e desenho.

5) Organização interna das escolas – Material. Número de alunos em cada classe. Recrutamento do pessoal para o ensino especializado. Casualidades de um bom técnico pedagógico ou ortofrenista.

6) Aproveitamento dos anormais – Relatório sobre os resultados obtidos. Discussão de diferentes modos de utilização dos trabalhos dos anormais. Patronatos e sua comissão. Conclusão".[75]

A preocupação de Souza Pinto com a preparação dos educadores para assistência e reeducação das crianças "anormais" é notória. Por vários anos lutou também pela formação de profissionais que correspondessem ao tipo de ensino que pregava. O curso acaba sendo criado. *"Torna-se imprescindível e de urgente necessidade, nos cursos de aperfeiçoamento, a criação de classe para o preparo de professores para o ensino de crianças anormais".*[76]

Acreditava que o resultado de sua obra educativa vinha com a preparação do docente, formulava que os "avanços" de tais crianças dependiam do conhecimento de seu estado patológico e da consciente aplicação das normas sugeridas pela pedagogia corretiva ou ortofrênia.

"Mas a verdade sentida e compreendida por nós, em dezenas de anos ininterruptos de ensino especializado é que, todo aquele que se dedicar a esta espinhosa e ingrata missão, necessita indefectivelmente de uma cultura científica e uma prática, que de modo nenhum, se adquirem nos bancos escolares dos cursos profissionais das atuais Escolas Normais do Estado".[77]

---

[74] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.152
[75] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.153
[76] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.149
[77] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.96

A formação do professor para o ensino das crianças "anormais" era pensada, segundo ele, de forma profissional, "científica", mas a prática, encarada como missão, como trabalho filantrópico, altruístico, seria uma profissionalização da piedade. Vista como um trabalho nobre realizado por "pessoas de bem".

Referindo-se ao descaso do poder público com a educação e, mais especificamente, com a construção de um instituto ortofrênico diz: *"Entretanto, os numerosos casos de crianças de desenvolvimento irregular, filhos de famílias que tem elementos para dar-lhes uma educação adequada, autorizaram o aparecimento de alguns professores que se especializaram no assunto e que fizeram do magistério um dos mais dolorosos sacerdócios".*[78]

A educação especializada trabalhava para a formação do tipo humano "normal", concebendo-se como função do professor a aplicação dos métodos pedagógicos de ensino individual. Nesse sentido, deveriam preparar-se continuamente no estudo científico e técnico dos novos casos que se apresentavam, num momento em que o estudo da anormalidade estava muito em voga em vários países do mundo.

A aplicação da técnica consistia em criar valores intelectuais e morais, para suprir a falta destes na criança "anormal", dizia Souza Pinto, que considerava que a anormalidade se "corrigiria" após demorado trabalho e farta atenção: *"É de grande valor a soma de benefícios que o professor, no exercício inteligente e consciencioso do magistério, poderá prestar à sociedade, cuidando tanto quanto possível, da formação educativa das crianças anormais acessíveis à influência pedagógica, as quais podem ser úteis ao convívio social".*[79]

O sistema educativo profissional era a resposta à necessidade que se criou de um sistema educacional diferenciado para determinadas crianças. Sistema esse que exigia métodos médico-pedagógicos para educação física, intelectual e moral. Dessa forma, acreditava-se que ao professor, ou melhor, ao ortofreniata caberia: *"a) disciplinar e dominar o caráter sem violências; b) despertar e manter ativa a atenção; c) adaptar o ensino ao estado das aptidões; d) individualizar o ensino em cada caso, baseando-se nos conhecimentos teóricos, senão, por meio de atividades adequadas".*[80]

Se a criança se atrasava em relação à turma, repetindo de ano, competia ao professor averiguar as causas, para estabelecer se tratava *"de uma incapacidade mental*

---

[78] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.119
[79] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.132
[80] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.132

ou negligência e ignorância dos pais".[81] Nessa etapa, intervinha o conhecimento do médico, na medida em que, no âmbito dessa concepção, *"o controle e cuidado da deficiência mental consiste na educação, segregação e esterilização".*[82]

Souza Pinto orienta os professores para que busquem as soluções para as dificuldades de aprendizagem nos próprios alunos, para que possam alcançar os melhores métodos de ensino: *"estudai, investigai, observai sempre vossas forças em suas variadas e constantes manifestações e encontrareis nelas mesmas o meio preciso que vos indicará os processos educativos mais adequados".*[83]

Em relação à educação de crianças "surdo-mudas", esse educador coloca que os professores empenhados com a educação especial contribuíram, através da investigação científica, na destruição de opiniões *"tão absurdas que faziam do surdo mudo um ser desprezível e abjeto. As novas conclusões obtidas no vasto campo do laboratório escolar confessam plenamente que as alterações sofridas pelo surdo-mudo não atacam de forma alguma a própria essência das faculdades".*[84]

Continua colocando que estas crianças sofrem um atraso em seu desenvolvimento, uma"debilidade", que necessita de educação especial para o convívio em sociedade, com professores qualificados para ministrar este tipo de educação.

> *"Em suma: o professor dos surdos-mudos dará a seus alunos com vivacidade a força espiritual necessária para que seja o instrumento preciso capaz de expressar suas idéias e relacionar-se com seus semelhantes, segundo as condições exigidas pela comunhão social".*[85]

---

[81] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.147
[82] Idem 78
[83] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.174
[84] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p. 175
[85] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.178

Considerações Finais

Considerações Finais

A questão da anormalidade infantil escolar, tratada pelo professor campineiro Norberto de Souza Pinto, não era uma questão nova, já era discutida pelo mundo e, mesmo no Brasil, outros haviam demonstrado a mesma preocupação. Seu discurso se apresenta coerente com a época em que viveu, a pedagogia para "correção e prevenção".

A atuação profissional de Souza Pinto se dá num momento em que, em vários países do mundo, se discutem as questões de anormalidade infantil escolar. Assim, não é de estranhar seu interesse por tais idéias e sua aproximação com as teorias de Alfred Binet.

A ortofrenia, concebida como instrumento de intervenção da pedagogia científica, envolve o pensamento eugenista, pois tenta, através da produção da normalidade, homogeneizar a escola estabelecendo que o ensino só se dá em classes de crianças com mesmo grau de capacidade.

A idéia de aperfeiçoamento da raça aparece legitimando os processos de prevenção e correção aplicados às crianças classificadas como anormais e, dessa forma, a ciência moderna tenta justificar as desigualdades sociais com o argumento da distinção entre indivíduos capazes e incapazes.

Diante da descrição que cria para a criança "anormal" observa-se atribuições inferiorizantes, que sempre a identificam como um indivíduo fora do padrão estabelecido. Nas idéias de Souza Pinto, a figura do anormal é meio confusa, pois algumas vezes o objetivo de educar a criança anormal é transformá-la em um normal, e outras vezes considera-se que são totalmente incapazes podendo aprender apenas um mínimo.

Contradição que nos ajuda a perceber os interesses segregacionistas com base nos quais se produz essa teoria, a qual tinha como principal objetivo controlar a organização social, diminuindo as possibilidades de conflitos e mudança. No horizonte dessa intervenção, o que se tem é a produção de uma sociedade marcada pela desigualdade.

Tais interesses segregacionistas visavam também conformar o indivíduo em um lugar determinado, conformá-lo em uma posição social, base da democracia moderna. E para conformar este indivíduo a teoria da anormalidade infantil escolar, difundida por Souza Pinto, vai afirmar que cada indivíduo possui capacidades ou incapacidades individuais e, nessa medida, poderia desempenhar determinada função. *"A realização de tão nobre empreendimento, longe de menosprezar ou amesquinhar o escolar, dá-lhe possibilidades de se elevar às mais altas culminâncias da futura hierarquia social".*[86]

Ao mesmo tempo que Souza Pinto falava na educação como possibilidade de ascensão social, afirmava que a infância "anormal" conseguiria aprender apenas um mínimo e, aprendendo esse mínimo, conseguiria um trabalho para se auto-sustentar. Este era o objetivo maior de Souza Pinto, a partir do qual considerava estar livrando a sociedade de um futuro delinqüente, de um "peso morto". Consistia, pois, em mais um ato de economia para os cofres públicos que, investindo em escolas para anormais, estariam deixando de construir presídios, hospícios ou pagando pensões, enfim, economizando em lugares para a infância dita anormal.

Norberto de Souza Pinto estava muito influenciado pela psicologia experimental, acreditava na ciência e sua neutralidade. Era porta-voz do discurso da piedade e da defesa social, demonstrando reproduzir valores da época. Estabeleceu relação direta entre "anormalidade", criminalidade e falta de moralidade e talvez não tenha tomado consciência da amplitude do conceito de anormal.

O trabalho de Souza Pinto, durante os anos da primeira metade do século XX, caracterizou-se pela busca da educação das crianças "anormais", não lhe faltando argumentos para que esta idéia fosse abraçada pelo poder público, desde a construção de um instituto ortofrênico até a implantação de um curso especializado para a formação de professores.

Tudo que envolvia a educação de uma criança "anormal" preocupava Souza Pinto, a identificação, a classificação, os métodos pedagógicos de aprendizagem, o ofício a ser aprendido, o futuro profissional da criança, a contribuição para a sociedade, enfim, seu projeto pedagógico era para toda a vida do indivíduo "anormal".

---

[86] PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas: (s.n.), 1954:p.34

Os resultados para Souza Pinto eram importantes, pois comprovavam a eficácia de seu projeto pedagógico, como exemplo temos a menção que aparece em seu livro *A Infância Retardatária* ao seu aluno Mário Chaves:

Escola Primária de Adaptação. Fundada em 1.º de Janeiro de 1917. Sob a direção técnica e pedagógica do prof. Norberto de Souza Pinto.

Fig. 5

O menino Mário Chaves, aluno cego, matriculado na Escola Primária de Adaptação, é um exemplo eloqüente dos resultados positivos da didática especial que lhe fôra ministrada para corrigir-lhe a anomalia visual. Em poucos anos conseguiu a instrução de que necessita na vida prática e hoje está solidamente alfabetizado; além de ser excelente músico e hábil datilógrafo.

Palavras como "resultados positivos", "didática especial", "correção da anomalia", "conseguiu a instrução de que necessita", praticamente resumem o trabalho de Souza Pinto, que buscou definir quem eram os anormais de escola e, através de uma didática especial, ensinar os conhecimentos que julgava necessários para o convívio social.

Como professor, Souza Pinto já trabalhava com crianças, não foi como os médicos que tiveram que entrar nas escolas, tratou de usar os critérios escolares para identificar crianças "anormais", retirá-las da escola regular e ensiná-la por outros métodos, os conteúdos escolares. Havia uma seleção de conteúdos e métodos, avaliados pelas supostas incapacidades e necessidades sociais. Assim, Souza Pinto estabelece limites de aprendizagem para a infância "anormal" escolar.

A prática de observar, medir classificar, prevenir, corrigir a infância escolar, predeterminam, de certo modo, os rumos da futura sociedade, pois estão sendo determinados os lugares sociais dessas crianças em idade escolar. Durante a pesquisa tive contato com várias passagens onde o autor se referia ao próprio trabalho como obra de piedade e defesa social. Por um lado, considerava ser o único a se dedicar à educação das "pobres crianças anormais" condenadas a essa anormalidade e, por outro, acreditava estar defendendo a sociedade de futuros delinqüentes.

A questão da piedade e defesa social compreende a preocupação mais clara deste projeto escolar segregacionista, perpassando um discurso científico instrumentalizado pela ciência psicológica, a qual teve papel decisivo na difusão de novas idéias, fundamentais na configuração do sistema educacional brasileiro.

O presente trabalho se destinou a analisar a concepção de anormalidade infantil escolar tendo em vista a importância social deste tema que originou uma dicotomia no sistema de ensino brasileiro, criando métodos, conteúdos e formação diferenciada para determinados grupos sociais.

. O trabalho deste professor provoca uma separação da infância em escolas diferentes que, ministraram propostas diferenciadas. Concretiza-se, nessa operação, a produção de dois tipos de infância baseadas na oposição entre crianças incapazes de aprender o conteúdo escolar.

A repercussão social da referida concepção ganha corpo à medida que se caracteriza a figura da criança anormal, a relacionando-a com a criminalidade. A criança que não aprendia não conseguiria trabalhar e, para viver, acabaria cometendo atos delituosos.

Para se analisar a construção social da anormalidade infantil escolar, faz-se necessário abordar os temas que compõem a visão do autor, permitem a aproximação com as idéias construídas e a compreensão dos seus efeitos. Visando o melhor esclarecimento possível da concepção de anormalidade infantil escolar, produzida por Norberto de Souza Pinto, que compôs um projeto educacional segregacionista.

Bibliografia

PINTO, N.S. *Finalidades Educacionais Especializadas*. Rio de Janeiro: Gráfica Editora livro S. A.,1965

PINTO, N.S. *Introdução ao Estudo das Emoções.* Campinas/s.c.p., 1965

PINTO, N.S. Menores Delinqüentes. *Correio Popular*, 17. março.1964.

PINTO, N.S. *Relíquias*. Campinas, (s.n.),1957.

TEIXEIRA, A. *Educação no Brasil.* São Paulo: Nacional, 1976.

Bibliografia

ANTIPOFF, H. *A Educação do Bem Dotado.* Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1992.

ARROYO, M.G. Fracasso-Sucesso: O Peso da Cultura Escolar e do Ordenamento da Educação Básica. *Em Aberto,* Brasília: ano 11, n.53, jan./mar:1992.

BORDIEU, P. *A Miséria do Mundo.* Petrópolis: Vozes, 1998.

CHATIER, R. *A História Cultural: Entre Práticas e Representações.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa (Portugal): Difel, 1990.

FOUCAULT, M *A História da Loucura.* São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

FREITAS, M. C. (org.) *História Social da Infância no Brasil.*São Paulo: Cortez, 2001.

JANUZZI, G.S. *História da Educação do Deficiente Mental no Brasil.* Campinas: Tese de doutorado/UNICAMP, 1985.

JATOBÁ, C.M.R. *As sombras das escalas: um estudo sobre a concepção de anormalidade em Alfred Binet.* São Paulo: Tese de Doutorado/ USP, 2002.

LOPES, E.M.T. *Perspectivas Históricas da Educação.* São Paulo: Ática, 1986

MUCHAIL, S. T. *Foucault: leituras da história da loucura.* Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1994, c1992.

OMOTE. Deficiência e Não-Deficiência: Recortes do Mesmo Tecido. Marília, In Revista Brasileira de Educação, p.65-73. Ver citação de revista (Em aberto, por exemplo)

PATTO, M.H.S. *A Produção do Fracasso Escolar.* São Paulo:EDUSP, 1991.

PATTO, M.H.S. "A Criança da Escola Pública: Deficiente, Diferente ou Mal Trabalhada?"., *Ciclo Básico- Secretaria da Educação- CENP* São Paulo, 1990, p.50-61

PESSOTTI, I. *Deficiência Mental: da Superstição à Ciência.* São Paulo: EDUSP, 1983.

PETIROSSI, A. *Professor Norberto de Souza Pinto: Um Estudo Histórico Biográfico.* Campinas, TCC/UNICAMP, 1997.

PINTO, N.S. "A Educação dos Anormaes e dos Débeis Mentais". *In: Revista de Educação. Vol. XI e XII Typ. Siqueira,* São Paulo: setembro e dezembro,1935, p. 11-12.

PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Campinas, (s.n.) 1957.

PINTO, N.S. *A Infância Retardatária.* Rio de Janeiro, (s.n.) 1954.

PINTO, N.S. *As Crianças Anormais Através da Psicopedologia,* Campinas: Graf. Tupi, 1948.

PINTO, N.S. *A Vitória de um Ideal.* Campinas, (s.n.) 1957

PINTO, N.S. *Curriculum Vitae* Rio de Janeiro: Ed. A Noite, 1952

PINTO, N.S. *Discursos.* Campinas: Serv. Pub. E Docum., Centro Técnico de Aeronáutica, 1955.

PINTO, N.S. Ensino de Crianças Anormais. *A Gazeta.* 25 fev, 1959.